
045ª SESSÃO ORDINÁRIA – 26MAI2014

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Em votação as Atas da 23ª a 32ª Sessões Ordinárias e da 4ª Sessão Extraordinária. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Nereu D'Avila, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período de 26 a 29 de maio de 2014.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje tratará de assunto relativo à proposta do novo modelo para fiscalização da Associação dos Agentes de Fiscalização Municipal de Porto Alegre - AAFIM. Registro as presenças do Sr. Juarez José da Silva, Vice-Presidente da Associação dos Agentes de Fiscalização; do Sr. Gilmar da Silva, Diretor Administrativo e Financeiro da Associação dos Agentes de Fiscalização; e da Sra. Lígia Vecchi, Diretora Social e de Comunicação Associação dos Agentes de Fiscalização. O Sr. Roberto Rodrigues da Silva, Presidente da Associação dos Agentes de Fiscalização do Município de Porto Alegre, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. ROBERTO RODRIGUES DA SILVA: Exmo. Ver. Professor Garcia, Digníssimo Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, ao cumprimentá-lo, saudamos também os Excelentíssimos Vereadores e Vereadoras, responsáveis pelas grandes decisões que, em sintonia com o Poder Executivo e com toda a sociedade, catapultaram a nossa leal e valorosa cidade de Porto Alegre como referência nacional em qualidade de vida e modelo reconhecido internacionalmente de democracia e liberdade. Especial saudação, Sr. Presidente, direciono aos meus colegas, fiscais da Prefeitura, que hoje ocupam as galerias desta Casa para, de maneira construtiva, colaborativa e democrática, fazermos uma análise de como anda o controle da nossa Cidade. Informo que as galerias, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, não estão lotadas, porque a Fiscalização jamais

deixaria a nossa Cidade cem por cento desprotegida; metade do nosso efetivo continua laborando normalmente, cumprindo suas funções como de costume. Todos os dias, acordamos cedo e trabalhamos duro na defesa da Cidade e de sua população, no entanto, nem todos os fiscais acordam cedo. Na verdade, alguns deles sequer dormem, cumprindo suas funções, envolvidos com a fiscalização das casas noturnas, barreiras sanitárias que garantem a qualidade da nossa alimentação, ações de defesa civil e muitas outras, mantêm nossa proteção nas 24 horas do dia. Verificando, então, a composição das bancadas que formam este plenário facilmente se verifica o grande conhecimento e a grande experiência que emana de cada um dos depositários da vontade popular aqui representada. Aliás, esta Casa tem sido, ao longo dos tempos, a origem dos melhores administradores que Porto Alegre já viu e estão sendo requisitados como nunca. Danos e crimes contra o meio ambiente e a limpeza urbana, ameaças e danos à saúde pública, aos direitos dos animais, aos direitos dos empreendedores, produtos contrabandeados, roubados, falsificados e perigosos, crimes contra o consumidor e uma infinidade de obras irregulares com gigantesco prejuízo urbanístico de vizinhança são situações infelizmente frequentes no dia a dia de Porto Alegre. É neste cenário de desequilíbrio nas relações que abordaremos a relação da Capital dos gaúchos com seus agentes de fiscalização. A legislação original, que regula o exercício basicamente se esgota na Lei nº 1275, que é o Código de Posturas do Município. Em apenas 93 artigos são abordadas todas as situações referentes ao meio urbanístico: as questões de saúde, limpeza urbana, meio ambiente, edificações, elevadores, prevenção de incêndio, até o trânsito e o transporte, foram tratados e esgotados em apenas esses 93 artigos. Este era o universo de Porto Alegre há bem pouco tempo. De lá para cá foram aprovados nesta Casa diversos códigos e legislações que bem melhor regulamentam essas relações. As novas normas das obras do meio ambiente, da limpeza urbana, da saúde, o Plano Diretor, a prevenção de incêndios, a acessibilidade, os direitos dos animais, a proteção do consumidor, entre outros, elevaram o volume legislativo ao nosso controle, que partiu de uma única Lei com apenas 93 artigos – este era o universo da época –, para mais de 500 normas e mais de 6.000 artigos que estão vigentes e ao nosso controle. No entanto, temos ainda o problema cultural, pois estes novos comportamentos exigidos por Lei não são de cumprimento automático. Na verdade, não haveria a necessidade de a Lei obrigar ou proibir esses comportamentos se a população tivesse um grau de desenvolvimento que

bastasse emitir a norma e aguardar o seu cumprimento. Em hipótese alguma desmerecemos o esforço da educação em torno das normas, mas entendemos que esse trabalho de educação é suficiente para apenas uma parte da população, pois há outra grande parte que só vai cumprir a norma se perceber que, no seu descumprimento, ele não ficará impune. Não é difícil, então, perceber a necessidade de uma fiscalização mais preparada e qualificada para fazer frente aos novos desafios de uma grande Cidade, pautada pela velocidade das relações que a modernidade determina. É nesse contexto, então, que percebemos a necessidade de reaparelhar a nossa fiscalização. A complexidade das novas relações estabelecidas por uma cultura globalizada impõe que, os profissionais encarregados de fazer cumprir as novas posturas, tenham um preparo à altura da responsabilidade do seu cargo. No passado, algumas dessas infrações nem eram dolosas, eram infrações que ocorriam até por desinformação; hoje, lidamos com infratores profissionais, existem grupos que praticam ações planejadas para auferir lucro em cima do direito alheio. Para fazer frente a esta situação, Srs. Vereadores, é preciso mais. Para construir a Porto Alegre que desejamos e que ela continue sendo a Capital democrática e acolhedora que o mundo conhece e admira, entendemos que os limites operacionais impostos pelo atual modelo de fiscalização engessa e limita uma categoria que tem por finalidade maior a composição dos conflitos na Cidade. A nossa experiência indica que a grande maioria das infrações poderia ser neutralizada na origem, evitando uma disputa que abarrotaria o Judiciário já sobrecarregado de pequenos litígios, trazendo a paz e o entendimento em nossa sociedade. Já temos resultados promissores em projeto piloto na orientação individual e coletiva sobre os direitos, deveres e sobre as posturas municipais. Esta nova abordagem eliminaria os conflitos que acabariam em processos judiciais, e não raro, até em violência, tudo isso sem abrir mão do poder-dever de polícia do fiscal, mantendo a defesa intransigente da sociedade, mantendo as ações de autuação, apreensão, interdição quando necessárias. Entendemos que as ações de força ficariam muito mais legitimadas quando precedidas de advertência e diálogo. Estamos preparados para exercer nossa atividade e o modelo administrativo moderno e criativo, mas sempre buscando a conciliação e o entendimento. Na verdade, a grande maioria dos problemas que enfrentamos hoje teve origem em questões menores que foram mal-encaminhadas. Entendemos que nenhuma ação de fiscalização é isolada. Todas elas, em algum grau, se relacionam em algum momento. Isso posto, estamos analisando

alternativas administrativas para viabilizar a necessária integração. Esperamos, em breve, retornar a esta Casa para um debate de maior profundidade sobre este tema especificamente.

Finalizamos, Sr. Presidente, informando que temos viajado bastante analisando os modelos de outras capitais do Brasil e do mundo. E as que melhor têm solucionado os seus problemas são aquelas sobre as quais se formou grande coalizão da sociedade. Sonhamos, então, em ver o Governo Municipal, esta Câmara de Vereadores, toda a classe política, os servidores públicos, os empresários, os trabalhadores, os estudantes, enfim, todos aqueles que vivem em Porto Alegre unidos de maneira intransigente por nossa Cidade. Já abordamos essa ideia em vários grupos, inclusive Vereadores que estão presentes já dialogam com a gente não é de hoje e concordam com esse ponto de vista. Esperamos, então, que finalmente todos se juntem a essa ideia de união, para confirmarmos que a Capital de todos os gaúchos seja finalmente uma cidade só, de oportunidade para todos. Sr. Presidente, muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Sr. Roberto. Convido-o a fazer parte da Mesa.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. AIRTO FERRONATO: Sr. Presidente, Ver. Professor Garcia; Srs. Vereadores, quero trazer a nossa saudação especial ao Roberto Rodrigues, que é o nosso Presidente da Associação de Agentes de Fiscalização Municipal de Porto Alegre, e também trazer um abraço a vocês que estão conosco, fiscais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Sou Vereador desde 1989, sou funcionário público desde 1975. Lá se vão 39 anos de carreira pública; fui funcionário público da União, Federal; fui e sou funcionário público do Estado do Rio Grande do Sul, e lá se vão 25 anos que estou indo e voltando aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre. Portanto, sou funcionário público por excelência, numa carreira de 39 anos. Repito: trabalhei na União, no Estado e Município. E deixando de lado a modéstia, eu me elejo e reelejo com votos – na maioria esmagadora – de funcionários públicos da União, do Estado e do Município. Portanto, eu estou em casa, para também dizer que fui fiscal da Receita Federal e da Estadual. Eu não falo para

vocês, portanto, como um mero expectador, eu estou do lado de dentro, conheço o assunto. Aliás, é a nossa especialidade: a fiscalização.

Eu não me canso de dizer que, quando pequenos, a gente sonhava em ser padre, professor, médico, dentista, mas muito dificilmente, nós sonhávamos um dia sermos fiscais. A partir do momento em que assumimos essa função, nós passamos a compreender a relevância desse nosso tema. E vou dizer que é a última e a única das funções de Porto Alegre que as pessoas torcem que nós façamos greve, porque, na verdade, nós atuamos na busca do cumprimento das leis. E as leis são cumpridas pela extraordinária maioria dos nossos porto-alegrenses, e aqueles que as descumprem, são aqueles que querem nos ver sempre longe. Portanto, o cidadão de bem, a cidadã consciente, o povo, ele nos quer sempre perto; o povo que trata do bem. Então, eu não poderia deixar de estar aqui para trazer um abraço para vocês, para dizer que estamos juntos nesta caminhada, e aqui, aliás, sempre vocês encontraram – e o servidor de Porto Alegre encontrou – um parceiro nessas disputas. Todos os nossos pleitos não acontecem de um dia para o outro, eles vêm de um conjunto de negociações, contraproposições e vamos construindo. Tenho a certeza de que comigo vocês encontram um parceiro que conhece o tema, que viveu este tema por, nada mais nada menos que 40 anos, que sabe o que quer e que compreende, antes de tudo, a importância da profissão de cada um de vocês, da função de cada um de vocês, dentro do contexto da máquina pública. E Porto Alegre precisa, sim, a Prefeitura, mas antes de tudo, precisa, sim, de homens e mulheres que querem uma cidade consciente, moderna, atuante, pujante, com serenidade, acompanhando e seguindo as leis. Todos nós precisamos da intervenção e do trabalho de cada uma de vocês e cada um de vocês. Um abraço, meu Presidente, e a todos vocês. Estamos juntos. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente; Presidente Roberto, aos agentes que aqui estão, eu, mais do que me colocar à disposição, quero dar um testemunho da importância dos agentes de fiscalização do Município de Porto Alegre. Eu estive como Secretário da

SMIC por quase seis anos, e lá eu pude observar e testemunhar a devoção com a qual o agente trabalha para o Município de Porto Alegre. Eu construí alguns projetos junto com os agentes. O Camelódromo não foi o Secretário que fez sozinho, teve uma preparação de cada agente de fiscalização da SMIC. O cumprimento de ver se o alvará está certo ou não está certo, o provisório ou o definitivo, os agentes sempre estiveram juntos. Um pena que os agentes da SMIC, por exemplo, na hora de eles terem o reconhecimento da periculosidade, não foram reconhecidos. Eu lutei para isso, não consegui. Quando chegou na hora de bater o pênalti, alguém deu uma pequena cortada. Mas quero dizer que, além do testemunho que eu estou dando aqui da importância do agente, eu faço parte dessa luta e quero, sempre que eu for chamado e sempre que eu puder, testemunhar a importância dos agentes de fiscalização do Município de Porto Alegre. Cumprimentos, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Obrigado, Presidente. Quero cumprimentar aqui o Sr. Roberto Rodrigues que estava atentamente ouvindo. Quero cumprimentar todos os fiscais que estão aqui na galeria. Parabéns. Contem com este Partido, o PSB, com este Vereador. É importante para a nossa Cidade a fiscalização, o trabalho que vocês fazem. Então, contem com o nosso apoio sempre. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ENG^o COMASSETTO: Sr. Presidente; prezado Roberto, quero cumprimentá-lo. Assim como cumprimento o senhor, cumprimento todos os fiscais aqui presentes. Sabemos o desafio que é ser fiscal. Eu venho aqui em nome do meu Partido, o Partido dos Trabalhadores, dizer que vocês é que dão a cara para bater todo dia nas ruas, muitas vezes pelas políticas construídas, quando são bem-feitas, ou quando elas não são tão

bem-feitas. E aí quero dizer aqui na sua fala: nós temos debatido aqui e entendido que a Cidade precisa urgentemente fazer uma reestruturação administrativa, onde, por exemplo, dentro da regularização fundiária, 40% da Cidade é irregular. Bom, quem bate lá são os fiscais; se está irregular, não tem o alvará; não tem o habite-se; se não tem o habite-se, não tem o alvará, e assim sucessivamente.

Então eu quero dizer que, quanto à agenda que lhe traz aqui, nós temos um entendimento de princípios: primeiro, tem que haver uma reestruturação administrativa; segundo, nós defendemos um conceito da unificação ou integração do trabalho da fiscalização, para defender uma cidade como o conceito de cidade; terceiro, que é muito melhor vocês terem uma política definida para agirem propositivamente do que só reativamente.

Então, quero dizer que contem conosco para o debate do conteúdo da reestruturação da Cidade, assim como para acompanhar essa sugestão e reivindicação que vocês trazem para qualificar a fiscalização da Cidade num projeto de Cidade, e esse tema para nós está em aberto. Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Presidente Garcia, quero também aqui cumprimentar o Sr. Roberto, Presidente da Associação dos Agentes de Fiscalização do Município, extensivo às galerias, aos demais agentes presentes nesta nossa Sessão Ordinária. Em nome do PDT, em meu nome e dos Vereadores Nereu D'Ávila, Mario Manfro, Dr. Thiago e Delegado Cleiton, venho trazer um fraterno abraço e o reconhecimento ao trabalho que é feito pela fiscalização em nossa Cidade. Também trazendo aqui um comparativo com o nosso dia a dia, muitas vezes, até nos nossos afazeres domésticos, enfim, se não há uma fiscalização a respeito do bem fazer as atividades, geralmente, nós não conseguimos o resultado que se almeja. Então, nós sabemos o quão é importante esse trabalho que vocês vêm desenvolvendo.

Quanto a essa proposta de um novo modelo para a fiscalização, queremos nos somar a essa iniciativa de vocês. Um fraterno abraço da Bancada do PDT e vida longa à Associação dos Agentes de Fiscalização do Município. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: Sr. Presidente, Ver. Professor Garcia; Sr. Roberto, quero cumprimentar a ti e aos teus colegas aqui. Proposta de novo modelo de fiscalização: quero cumprimentar a todos; que bom que está chegando. Eu espero que o Poder Público dê condições de os senhores poderem fiscalizar com respeito. Eu digo com respeito, por quê? Na medida em que nós deixamos de atender aos anseios da sociedade, evidentemente, que os senhores vão ter dificuldade para fiscalizar. Uma população descontente com o serviço público dificulta a vida dos senhores. Por isso que eu espero que, em breve, possamos, nós Vereadores, andar pela Cidade sem ouvir aquelas demoras na prestação do serviço público. Parabéns a vocês.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. Kevin Krieger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. KEVIN KRIEGER: Boa tarde, queria cumprimentar o Presidente Garcia, o Presidente Roberto Rodrigues, e cumprimentar a todos os agentes de fiscalização de Porto Alegre, que estão aqui conosco. Em nome da Bancada do Partido Progressista, da nossa Líder, Ver.^a Mônica Leal, do Ver. Guilherme Socias Villela, do Ver. Nedel e em meu nome, venho aqui parabenizá-los pelo trabalho que vocês fazem na Cidade e dizer que podem contar conosco também na discussão desse novo modelo. A Bancada do PP está à disposição sempre para debater e procurar o melhor para a nossa cidade de Porto Alegre. Parabéns pelo trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. João Derly está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOÃO DERLY: Sr. Presidente, Ver. Garcia; Sr. Roberto Rodrigues da Silva, Presidente da Associação dos Agentes de Fiscalização do Município de Porto Alegre; em meu nome e em nome da Ver.^a Jussara Cony, da Bancada do PCdoB, sabemos da importância dos agentes da fiscalização do nosso Município, e queremos reafirmar a nossa luta, em nome do PCdoB, sobre a proposta do novo modelo de fiscalização, dizendo que estamos juntos nessa luta. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ELIZANDRO SABINO: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, na mesma esteira dos demais colegas, Sr. Roberto e demais presentes nas nossas galerias, queremos, aqui, em nome dos Vereadores Brasinha, Paulo Brum, Cassio Trogildo, manifestar a nossa palavra de apoio e de respeito.

No início da nossa legislatura, portanto, ano passado, fizemos uma visita à associação, colocando o nosso mandato e a nossa Bancada à disposição dos pleitos da associação. Portanto, na mesma linha, queremos, em nome da nossa Bancada, colocar o PTB à disposição de vocês, e, com certeza, esta Casa do Povo está aberta para apoiá-los nos seus intentos e projetos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde a todos e a todas, quero cumprimentar todos os agentes de fiscalização e o Presidente Roberto Rodrigues, nesta tribuna, em nome do Partido Socialismo e Liberdade, em meu nome e do Ver. Pedro Ruas, dos nossos militantes e companheiros que conhecem e lutam há bastante tempo em relação à valorização do servidor público e do serviço público.

O Presidente Roberto nos trouxe um tema ainda mais necessário para ser enfrentado pela Câmara de Vereadores, que é o debate sobre o novo modelo de fiscalização. Vejo

aqui o Joarez, o Jeferson e tantos agentes conhecidos do nosso Município. Um novo modelo que passa, certamente, pela integração, que passa pelas mudanças nas atribuições do cargo, que passa pela valorização do serviço público, e que passa, talvez, por fazer um debate mais acurado em relação ao executivo, em mandar uma proposta concreta para esta Câmara de Vereadores.

A Câmara de Vereadores só pode mudar essas atribuições através de um projeto do Governo Municipal.

Eu queria me deter a dois temas, que acho que são muito importantes para vocês que estão na linha de frente, na ponta, enfrentando situações extremamente delicadas. A primeira, a questão da educação. Nós temos uma série de legislações, no Município, que tratam dos mais diversos temas, e os agentes de fiscalização estão em todas as Secretarias, fiscalizando cada uma dessas legislações – seja a do lixo, seja a da indústria e comércio, seja a ambiental. E, por outro lado, nós vemos ausência de campanhas educativas com os valores arrecadados para ajudar na mudança cultural que o Presidente Roberto falava – o que nos parece muito importante.

Temos o caso, por exemplo, das multas por descarte irregular de lixo. Nós temos um problema muito grande, no Brasil, em relação ao descarte irregular de lixo, à poluição dos arroios, à poluição da nossa Cidade, ao uso do lixo orgânico como se fosse lixo seco – os problemas são enormes. E, por outro lado, nós vemos poucos daqueles recursos que estão lá, arrecadados com as multas, destinados ao DMLU, em campanhas sistemáticas, alertando o descarte. Nós vemos os fiscais, muitas vezes, com panfletinho, com a campanha que foi feita antes de vigorar a lei, mas não uma campanha sistemática. Eu trouxe, aqui, a esta tribuna, na época: menos de 20% dos recursos eram para campanha de educação. E eu acho que a educação é determinante para a mudança cultural, para ajudar o trabalho de vocês, para garantir que a Cidade respeite e valorize todos os seus patrimônios – urbanísticos, ambientais, arquitetônicos.

Então, primeiro, essa questão da educação me parece que é muito importante num novo modelo que busque essa integração da fiscalização; e, segundo, a fiscalização do próprio Executivo. Nós temos, por exemplo, a questão da legislação das calçadas – e é muito importante que haja fiscalização –, mas faltam agentes, Presidente Roberto. É necessário que haja mais agentes de fiscalização, que haja mais concursos, que haja mais contratação de trabalhadores e trabalhadoras. E, muitas vezes, o Poder Público não

cumpra a sua responsabilidade. O exemplo não vem de casa. E por que eu pego esse tema das calçadas? É evidente que, em várias esferas, nós vemos o sucateamento das calçadas; mas porque tem um problema mais de fundo, que é o problema de valorização do serviço público, por um lado, e, por outro, do servidor público municipal. Nós estamos diante da necessidade de valorizar e munir os equipamentos públicos. Os jovens foram às ruas, no ano passado, justamente lutando por mais serviços públicos e por maior valorização desses serviços – mais saúde, mais educação, mais assistência. E nós vemos os governos na contramão daquilo que o povo pediu em junho. Por exemplo, no caso dos municipais, nós temos uma proposta ridícula de 2,5% de aumento para uma categoria que está sendo archoada nos seus salários; uma categoria que, muitas vezes, não tem gratificações, porque não existe uma política isonômica na Prefeitura; e o plano de carreira, que todo ano é prometido, não sai do papel. E, ao mesmo tempo, nós temos milhões destinados para a Copa, para a Fan Fest, para estruturas temporárias, para terceirização do serviço público, sem contar nos escândalos de corrupção, que, só no caso da Procempa, R\$ 50 milhões de dinheiro público foram roubados do povo da nossa Cidade.

Então, é necessário também mudar essa cultura, porque o serviço público tem que ser valorizado, e para valorizar o serviço público tem que valorizar o servidor público municipal, garantindo melhores condições de trabalho, garantindo melhores salários e garantindo que, de fato, o serviço chegue na ponta, que é um serviço de melhor qualidade para a nossa população. Parabéns aos agentes de fiscalização, contem com a Bancada do PSOL nessa luta. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Sr. Roberto Rodrigues da Silva está com a palavra para as considerações finais.

O SR. ROBERTO RODRIGUES DA SILVA: Vou fazer a nossa manifestação final aqui, agradecendo pelo carinho, pelo apoio e pelas palavras de incentivo das Vereadoras e Vereadores desta Casa, a grande maioria deles já trabalhou direta ou indiretamente com a gente. Boa parte já esteve em ações fiscais comigo, eu recordo, pessoalmente, diversos Vereadores estiveram ajudando no enfrentamento dos infratores, nas mais diversas áreas

sobre o nosso controle. Eu queria destacar que o papel que nós estamos nos propondo é do fiscal como um agente de conciliação, buscando o entendimento entre as pessoas e entre as instituições, um fiscal mediador de conflitos. Esse é o papel principal que nós estamos nos propondo a fazer.

No aspecto da educação, Ver.^a Fernanda, concordamos cem por cento: nós vamos cumprir e nós temos certeza que a maior parte da cidade de Porto Alegre é sensível e vai acatar essa orientação. Por outro lado, nós temos experiência de outras cidades, em nível internacional, onde as normas são cumpridas mais à risca, mas eu duvido que em Londres ou Paris as pessoas tenham mais moral e mais ética que o porto-alegrense, na verdade, lá se cumpre mais porque há a certeza da punição.

Então, nós vamos trabalhar com muita força na educação, mas com aqueles que não entenderem o recado, ou não quiserem entender, aí nós vamos seguir atuando, interditando, apreendendo e coibindo toda a forma de dano ou de embaraço às normas, às posturas municipais e a toda população que vive, trabalha, estuda, enfim, gente que nem nós, apaixonada por Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Quero agradecer também aos demais membros da fiscalização, em especial a Diretoria na figura do Joarez, do Gilmar e da Ligia; quero dizer que o Roberto já esteve conosco há uns 12 meses. É importante dizer, para esclarecimento, que, quando o fiscal faz o concurso, é de maneira geral, ele faz para todas as Secretarias, e, depois, onde ele cair, há algumas distorções. Saibam que todos os Vereadores entendem a função de vocês, que são o fiel da balança em termos de ajudar, das normas de convivência e do bom regramento da Cidade. Vocês têm também um papel muito importante, porque, na realidade, geram receita e divisas para as diversas Secretarias, para o Município como um todo. Nós sabemos da luta, e, como tu mesmo havias me falado, essa luta vocês estão construindo com o próprio Executivo, e eu acho que é importante. Toda a vez que julgarem necessário, esta Casa estará aqui para ouvi-los no sentido de debater, de aperfeiçoar e, ao mesmo tempo, se for o caso, de criticar, porque esse é o papel desta Casa. Sintam-se em casa e voltem toda as vezes que julgarem necessário. Obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h55min.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): (15h02min) Estão reabertos os trabalhos.

Apregoo o Memorando nº 016/2014, de autoria do Ver. Alberto Kopittke, que solicita representar esta Casa numa oficina sobre Segurança pública, na Fundação Perseu Abramo, nesta Capital, no dia 26 de maio de 2014, sem ônus para esta Casa.

Apregoo Requerimento, de autoria da Ver.^a Séfora Mota, que solicita representar esta Casa no 9º Congresso Nacional da União Brasileira de Mulheres – UBM, na cidade de Brasília, nos dias 4 e 5 de junho de 2014, com custeio de viagem.

Apregoo Requerimento, de autoria da Ver.^a Jussara Cony, que solicita representar esta Casa no 9º Congresso Nacional da União Brasileira de Mulheres – UBM, na cidade de Brasília, no período de 4 a 6 de junho de 2014, com custeio de viagem.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Grande Expediente.

A SRA. MÔNICA LEAL: Sr. Presidente, Ver. Garcia; colegas Vereadores e Vereadoras; pessoas que nos assistem das galerias e através da TVCâmara; funcionários e colegas da imprensa; em nome da Bancada do PP, dos meus colegas Vereadores Guilherme Villela, João Carlos Nedel e Kevin Krieger, utilizo este espaço da tribuna hoje para falar da Moção de Repúdio protocolada pela Bancada Progressista, no dia 14 de maio último, contra uma apresentação musical de um grupo autodenominado anarcofeminista e anarcofunck veiculada pela TV Educativa do Rio Grande do Sul, no dia 24 de abril, às 18h30min, no programa Radar, e reprisada às 2h30min da madrugada do dia 25 do mesmo mês. Na sequência, o vídeo também foi disponibilizado pela emissora para acesso na Internet pelo YouTube. Tomei conhecimento dessa apresentação na TVE através das redes sociais e fiquei impactada pelo fato de a nossa emissora pública, educativa, dar espaço ao grupo das Putinhas Aborteiras – não, vocês não ouviram errado, este é o nome: Putinhas Aborteiras –, banda que se apresentou na TV Educativa, TV

pública, que levou ao ar uma música de letra ofensiva, com apologia ao aborto, com uso de linguajar chulo e desrespeitoso, inclusive com a autoridade papal.

Devido à sua repercussão na imprensa e nas redes sociais, o assunto foi comentado e levantado na reunião da Bancada do meu Partido no dia 14 de maio. Frente ao fato, o Partido Progressista decidiu apresentar uma Moção de Repúdio à permissão desse tipo de apresentação na TVE, que protocolamos no mesmo dia à tarde. No dia 15, foram várias as matérias e notas na imprensa, noticiando a entrega do Requerimento da Moção. Imediatamente comecei a receber, como é de praxe – todo mundo sabe da guerra nas redes sociais –, pelo meu perfil no Facebook, comentários ligando o conteúdo da música desse grupo feminista a uma apresentação veiculada pela mesma emissora, em 2008, da banda do Deputado Estadual Mano Changes, quando eu era a Secretária da Cultura do Estado. Afirmando que, independente de quem fizesse alguma declaração, apresentação ou ato público ofensivo do qual eu tomasse conhecimento e viesse a me afetar como cidadã, eu me manifestaria claramente e deixaria a minha opinião. Nesse caso específico do Deputado, eu não vi, não soube e nada foi levado a mim como Secretária. Mas é claro que, se tivesse me chegado, não apoiaria, mesmo vindo da programação de uma fundação ligada à minha Pasta e de um representante do meu Partido. Prova disso, como exemplo, foi a nota à imprensa feita pela Bancada de Vereadores Progressistas de Porto Alegre, em fevereiro, repudiando as ofensas aos dois índios, gays e quilombolas proferidas pelo Deputado Federal Luis Carlos Heinze. No dia 16, o Jornal do Comércio veiculou uma matéria que continha uma entrevista comigo e declarações do Presidente da TVE, Sr. Pedro Osório, onde ele disse que a Moção foi oportunista e visou a atingir o Governo do Estado Tarso Genro. A matéria também dava conta de que dois funcionários de Cargos em Comissão da área de Marketing e Redes Sociais da TVE foram demitidos por disponibilizarem o vídeo na Internet com a tal apresentação. Quanto a isso, a direção afirmou que os funcionários cometeram um equívoco ao publicar o vídeo *on-line*, visto que o formato na rede não permite controle ou classificação indicativa que impeça o acesso de crianças, o que confirma, na visão de todos nós, que o conteúdo era, sim, inapropriado.

960 Segunda-feira passada, dia 19, recebi uma ligação da diretora de programação da TVE, a Sra. Marta – muito educada –, em nome do Presidente, que estava impossibilitado de falar comigo devido a uma agenda médica, solicitando a retirada da Moção. Explicou

que foi um incidente o fato de o vídeo da apresentação ter vazado pela Internet, mas que a direção já havia tomado providências, exonerando os dois responsáveis. Também reforçou que a reapresentação do conteúdo na televisão foi feita em horário que respeitou a classificação indicativa federal, de madrugada.

O que eu constato e quero, aqui, compartilhar com os senhores e senhoras é que a preocupação da TVE em se justificar ficou somente na esfera do erro dos funcionários e nunca no erro de uma televisão educativa permitir uma apresentação daquele nível. Em seguida, o Presidente desta Casa, o Ver. Professor Garcia, me comunicou que o Presidente Pedro Osório havia telefonado diretamente para ele para que me pedisse para retirar a Moção de Repúdio. Ora, senhores, eu não entendo por que o Presidente liga para todas as pessoas ao meu redor e não liga para mim, mas em que isso pese, isso já é capítulo passado.

A Moção não é minha: a Moção é da Bancada do meu partido, que, reunida, em total sintonia de convicções e de princípios, da mesma forma que concordou em protocolar o documento, decidiu mantê-la.

Assim que eu recebi a ligação da Diretora de Programação e o recado do Presidente da Câmara Municipal de que havia recebido uma ligação do Presidente da TVE, eu me reuni de novo com os Vereadores da minha Bancada, levei a eles este pedido. Todos nós achamos por bem manter a Moção de Repúdio. Agora, o que é inadmissível – quero, aqui, deixar o registro – é que o que importa para a presidência da TVE é que tenha vazado esse conteúdo pela Internet, o que me permitiu tomar conhecimento, assim como com todos os senhores; do contrário, eu não saberia. Não bastasse isso, foram exonerados os dois CCs, quer dizer, a corda arreventa do lado mais fraco. O Presidente da TVE considerou que o problema foi esse. Então, está bem, despede os CCs.

A TVE é uma instituição educativa, pública. O vídeo que foi apresentado é ofensivo. A maior autoridade religiosa...

O Sr. Idenir Cecchim: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica Leal, V. Exa. disse uma coisa muito importante: os dois foram exonerados por terem colocado na Internet. Agora, o grande problema não é terem colocado na Internet; é terem colocado ao vivo, para quem tem e para quem não tem Internet, para quem tem cinco anos, oito anos ou 60 anos assistir. Eu acho que ninguém quer fazer uma censura à

imprensa; mas tem imprensa e tem sacanagem. O que fizeram foi uma grande sacanagem contra... Não é ser moralista, não é querer tolher o que pensam as pessoas, mas há certos lugares onde se deve ter paciência e respeito. O que se fez lá na TVE foi uma falta de respeito com o Rio Grande do Sul.

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Ver. Idenir Cecchim.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Da mesma forma, Ver.^a Mônica Leal, quero cumprimentar V. Exa. e apoiá-la. Aproveito que os trabalhos estão sendo presididos, a partir deste momento, pelo Ver. Mauro Pinheiro, que é filiado ao partido que governa o Estado – que é quem comanda a TVE –, porque me parece que V. Exa. está atento ao fato de que essa é uma demonstração muito parecida com aquelas que nós assistimos lá na época da ditadura, como muitos dos senhores costumeiramente falam aqui. Isso é perseguição. Sei que V. Exa. e eu pensamos muito parecido, e não é para V. Exa., mas V. Exa., aqui e agora, representa também quem comanda a TVE. Quer dizer, demitir o servidor simplesmente porque ele dá publicidade a algo que já foi publicizado, parece-me que é a sinalização de que é uma ditadura de esquerda.

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Vereador. Eu gostaria, ainda sobre esse assunto, como jornalista e como comunicadora, pós-graduada em Ciências Políticas, de dizer que eu tenho bem noção, nos dias atuais, de que a liberdade de expressão é um dos grandes direitos democráticos das pessoas. Só que, dentro de toda liberdade de expressão, nós somos responsáveis por aquilo que falamos. Então, quer dizer que é possível falar livremente o que bem entender e sair por aí ofendendo a maior autoridade religiosa, que é o Papa, e não acontecer nada? Não, a pessoa que assim o faz responde por isso. O que eu não aceito é essa baixaria que vem acontecendo nas redes sociais. Também quero, por conta deste momento único da tribuna, aqui, onde compartilho dessa Moção de Repúdio e conto a vocês que nós não vamos tirar. Eu quero também dizer que as ameaças que as pessoas vêm fazendo no meu perfil, no Facebook, no Twitter, colocando a banda, puxando a música do Deputado Mano Changes, chamando-me de conservadora, enfim, isso não me abala. Se tem uma pessoa que não dá a menor

importância para esse tipo de baixaria política, porque é, sim, uma baixaria política, sou eu. Então vocês estão perdendo o seu tempo, porque eu nem respondo.

Aproveitando também a oportunidade do meu tempo, eu queria dizer que hoje saí pelas ruas e fiquei muito feliz em ver brigadianos em motos, carros, bicicletas, espalhados pela cidade. Que maravilha se fosse sempre assim! Nós estamos vivendo um momento único, é a festa da Copa. E nós, então, podemos usufruir daquele sentimento de segurança e esquecer dos problemas que temos no Corpo de Bombeiros, na Polícia Civil, no IGP, na Susepe, nos prédios improvisados, nos desvios de função, nos baixos salários, na assistência médica e psicológica, na falta de amparo logístico, sempre aquém do necessário, quando nós nos deparamos com um efetivo maior pelas ruas da Cidade. Esse é o paraíso da Copa. E chamamos aqui a atenção para que a população aproveite essa oportunidade de refletir: esse é um dever do Estado, uma obrigação do Estado e direito dos cidadãos. Isso é melhor para nós; nós devemos receber isso do Estado, mas, na verdade, não o temos em dias normais. Então, se podemos oferecer, se os Governos, para não citar um Governo, têm efetivo, podem puxar, colocar brigadianos nas ruas, passando a nos transmitir essa sensação de segurança, é porque falta vontade política de fazer. A minha única pergunta é como ficam as cidades do Interior sem os seus soldados da Brigada Militar? Obrigada pela paciência, Sr. Presidente. Mais uma vez quero cumprimentá-lo; tenho muita admiração pelo seu trabalho. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Nereu D'Avila.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores, especialmente uma saudação ao Ver. Nereu D'Avila que cedeu o seu tempo. Eu gostaria hoje de iniciar este período de Grande Expediente de falar a respeito de um trágico acidente acontecido nesta madrugada. Uma menina de 19 anos perdeu a vida na esquina da Av. Ipiranga com a Rua Ramiro Barcelos. O velocímetro, Ver. Paulinho Motorista, marcava 140 quilômetros

por hora; o jovem que dirigia o carro estava bêbado. Fiz um projeto de lei... Quero agradecer o apoio dos Vereadores que o aprovaram, inclusive do “Instituto Ficar” que tem colaborado sobremaneira no sentido de conscientizar os jovens a respeito do abuso das bebidas alcoólicas. Nós aprovamos este projeto no ano passado, que diz respeito a exigir um documento de identidade com foto na entrega, através das tele-entregas, quando as pessoas pedem além da comida, uma bebida. Muitas vezes a pessoa pode estar comprando um fardinho de cerveja pelo telefone e não ter 18 anos. Quero dizer que ali se encerra uma vida e se desmancha uma família inteira. Digo isto com muita propriedade, Ver. Brasinha, porque aos oito anos eu perdi meu avô num acidente de carro em outra circunstância, mas é uma coisa que marca a vida inteira de uma família inteira. Então eu queria fazer um apelo, principalmente aos nossos jovens, dizendo que álcool não combina com direção. Hoje de manhã eu escutei, Ver.^a Jussara Cony, uma reportagem da Rádio Gaúcha a respeito desse assunto e me sensibilizei muito. Uma jovem estudante da UFRGS, com um futuro pela frente, ter a sua vida ceifada por um trágico acidente de automóvel. Queria fazer, primeiramente, este registro porque é algo que nos toca muito. E falar um pouquinho também, como não poderia ser diferente, a respeito das transformações que vive a Cidade. A Ver.^a Mônica Leal falou aqui, já com muita propriedade, na presença da Brigada Militar, nesse debate que vem sendo feito em relação à Brigada Militar -: “Ah, mas tiraram o brigadiano do interior para trazer para a Capital”, bem como toda essa logística que envolve a questão da Copa. Entendo que algumas estratégias foram acertadas, como não permitir que neste período, Ver. Bernardino, os brigadianos tirem férias para não diminuir o efetivo em função das férias. E a gente já percebe um clima novo na Cidade, já está tudo mais ajeitadinho, mais varridinho, já está reforçada a pintura dos canteiros. Quero dizer, mal comparando aqui, Prefeito Villela, que a Copa do Mundo não deixa de ser aquele aniversário da nona. Sabem quando a gente faz em casa o aniversário da nona, em que a gente dá aquela ajeitadinha no lavabo, compra um sofazinho novo para a sala, um tapete, dá uma ajeitadinha no *hall* de entrada, e quando vê passa o aniversário, mas a casa fica mais ajeitada? E quem não fez obra em casa ainda aqui? Quando é que uma obra que a gente faz na casa da gente fica pronta no prazo, é gasto o mesmo recurso que foi orçado, e que tudo dá certo como a gente gostaria? É difícil! Então a gente sabe que muitas são as dificuldades, mas a gente vê as obras brotando na Cidade; uma ou outra obra não vai

ficar pronta, mas aqui, principalmente, na volta do estádio, as duplicações das vias estão aí: hoje a gente já vê o Acampamento Farroupilha sendo erguido, os galpões, enfim. Então quero trazer um pouco da reflexão para aquele pessoal que está junto comigo, que é a turma do otimismo, que acredita que no final a somatória vai ser mais positiva que negativa.

O Sr. Cláudio Janta: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Márcio Bins Ely, só quero ajudar no seu raciocínio e dizer que realmente é isto: quando a gente faz uma reforma na casa da gente, a gente troca o vaso do banheiro, bota até umas florzinhas de plástico quando é o aniversário da avó, compra um presentinho, bota um guardanapo na mesa, agora, o que o Governo brasileiro está fazendo é uma festa incalculável com o dinheiro público. Porque mais de 8 bilhões já foram gastos somente nos estádios, e as obras que tinham que ser feitas de mobilidade, o legado desta Copa, que tinha que deixar para o povo do Brasil na questão da saúde e da segurança pública, esse não vai deixar; nós vamos deixar a nossa nona com vontade de comer o doce ou o bolo que íamos dar a ela. Muito obrigado.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Eu agradeço, Ver. Janta, seu aparte. Acredito que, realmente, talvez em outras capitais do Brasil tenha sido despendido muito recurso público, mas falo um pouco aqui do nosso Governo Municipal. Eu acho que aqui o cálculo foi acertado. Eu diria que se não houvesse a Copa do Mundo, talvez não tivéssemos o Beira-Rio reformado, talvez não tivéssemos a Arena, talvez essas duplicações fossem acontecer, mas num prazo bem mais demorado. Então, eu tenho a impressão que para o interesse coletivo a Cidade sai ganhando com o legado que fica.

O Sr. Alceu Brasinha: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Márcio Bins Ely, realmente a Copa do Mundo vai proporcionar muito à Cidade. Serão cinco espetáculos. E quando é que nós tivemos, num momento só, mais de 18 mil torcedores argentinos? E não são só os que compraram ingresso, vem também a mãe, o pai, o filho para visitar a Cidade. Isso vai significar mais de 200 mil turistas em Porto Alegre. E mais, o nosso Prefeito, que é um orgulho para a Cidade, vai deixar um legado. Anos e anos vão se passar e vão ter saudade do Fortunati. Corajosamente, ele faz uma transformação na

Cidade. Isso é Governo que pensa para os próximos 50 anos! Esse é o Governo Fortunati, que tem que ser aplaudido pela população de Porto Alegre!

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Obrigado, Ver. Brasinha.

O Sr. Kevin Krieger: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Márcio, sem dúvida nenhuma, Porto Alegre está de parabéns em relação à Copa do Mundo, apesar de todas as dificuldades com as obras. O importante é que vai ficar muita obra para a nossa Cidade. E o mais importante, falando da responsabilidade do nosso Governo Municipal em relação às obras e à Copa do Mundo, é que não foram investidos recursos públicos municipais nem federais nos dois estádios que nós temos, tanto na Arena do Grêmio quanto no Gigante da Beira-Rio.

Agora, nós temos um grande problema em nível federal: eram para ser apenas oito cidades-sede, e, infelizmente, por algumas articulações políticas, passaram a ser doze cidades-sede, onde nem clubes de futebol vão poder usar esses estádios após a Copa do Mundo.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Muito obrigado. Ver. Kevin Krieger, eu quero aqui reiterar e reforçar essa abordagem que V. Exa. traz, no sentido de que para a qualificação do estádio Beira-Rio não foi despendido recurso do erário para nenhuma das infraestruturas que se montou ali no entorno para receber os jogos da Copa do Mundo. Até quero fazer um desafio: será que nós estaríamos falando em metrô em Porto Alegre, se não fosse a Copa do Mundo? Será que nós estaríamos falando na implementação daquele equipamento para enfrentar a neblina do Aeroporto? Será que nós estaríamos falando da duplicação das vias? Será que nós estaríamos falando dos BRTs? Enfim, tudo isso que está se estruturando. E essa qualificação dos espaços coletivos da Cidade nos remete a entender que, no final das contas, como a Copa do Mundo vai acontecer mesmo, vamos “transformar esse limão numa limonada” e vamos tentar priorizar aquilo que de bom pode ser recolhido dos frutos dessa realização aqui na Cidade. Assim como o Ver. Alceu Brasinha falou, é a divulgação do evento, a realização do evento que acarreta na geração de emprego e renda. E quanto às vagas nos hotéis? Inclusive, eu vinha, no final da semana passada, para a Câmara, e um amigo meu me dizia: “Pô, coloquei meu

apartamento para alugar, aqui no bairro Menino Deus, e ainda não consegui alugar.” Eu perguntei: qual o tamanho do teu apartamento? Ele respondeu: “Eu tenho um apartamento de dois dormitórios, estou cobrando R\$ 2 mil por dia, mas não estou conseguindo alugar.” Mas olhem só que raciocínio! Tudo isso só porque ele montou uns beliches, uma camas. Quer dizer, até isso, Vereador. A rede hoteleira não aguenta 40 mil pessoas, nós temos 10, 12, 14 mil leitos em Porto Alegre, então, as pessoas estão locando casas, apartamentos. Quer dizer, isso tudo faz a máquina girar, faz a engrenagem rodar. Então, acho que a gente tem que ver um pouquinho por esse lado.

E a outra abordagem que eu quero fazer aqui diz respeito a esse passo importante que a Cidade dá no sentido do seu reencontro com as águas, com o Guaíba, com a devolução da balneabilidade das águas para a Cidade. Eu acho que em termos de meio ambiente, da sustentabilidade, de desenvolvimento econômico sem comprometer a qualidade de vida das pessoas, esse emissor subaquático é, sem dúvida nenhuma, um dos maiores avanços da Cidade, uma dos passos que a cidade dá rumo ao diálogo a seu futuro. Eu quero dizer que sou de uma geração que não teve a oportunidade de tomar banho no Guaíba, diferente de outros Vereadores aqui, da geração dos meus pais. A nossa geração recebeu um rio poluído, e o nosso Governo teve a grandeza e a sensibilidade de entender que enterrar cano era importante, sim. E nós temos que trazer, sempre que possível, ao conhecimento da população, esse passo importante que nós estamos dando, essa página importante da história que nós estamos escrevendo, que é justamente a devolução da balneabilidade das águas para a Cidade. Eu não canso de dizer, sempre que eu posso, desta tribuna, porque eu acredito que, sem dúvida nenhuma, esse foi um dos passos mais importantes que a Cidade deu no sentido da proteção do meio ambiente, do ambiente natural em Porto Alegre. Por que eu digo isso? Porque há uns dois meses, Ver. Cláudio Janta, nós estávamos com as galerias aqui lotadas de gente defendendo que não se podasse uma meia dúzia de árvores para a gente ampliar ali o Hospital de Clínicas, uma obra importante que diz respeito à qualificação na área da saúde. Quantas vidas vão ser salvas por essa nova estrutura que vai dobrar a capacidade de atendimento do Hospital de Clínicas que é, talvez, o hospital mais importante do sul do país, do Estado? Da Capital nem se fala. Então, eu pergunto: será que é tão importante cuidar para não podar uma ou duas árvores? Será que não dá para replantar, será que não dá para se fazer um trabalho de compensação? Agora, o rio poluído, isso aí sim é uma poluição grave e

pág. 21

danosa para a Cidade inteira. Ou as pessoas não sabem que a água que a gente bebe é a água que vem do Guaíba. Então, eu queria trazer, também, esse assunto para reflexão. A gente tem passado por aí, tem visto os tapumes, conseguimos vencer aquele debate. Mas foi um debate duro. Quanto que representava ali, comparado com a devolução de um Guaíba despoluído para a Cidade? Inclusive, até aonde a gente sabe, de Ipanema para baixo vai dar para tomar banho no Guaíba. Então, eu queria fazer esse comparativo, porque eu acho que esse é um avanço significativo que a Cidade dá rumo ao desenvolvimento proporcional sustentável e com medidas ambientalmente corretas.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Márcio, eu quero lhe cumprimentar pelo entusiasmo. V. Exa. é um entusiasta, e eu quero lhe cumprimentar por isso.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Muito obrigado, colega, corretor de imóveis, amigo.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: É verdade, V. Exa. é um otimista, parabéns. Mas eu só queria lembrá-lo também que quando se trata da despoluição do Guaíba, do estuário aqui, se nós, se o povo do Rio Grande do Sul, se as cidades por onde passam os rios que desembocam aqui não fizerem o mesmo, não tiverem o mesmo procedimento de Porto Alegre, ou seja, não adotarem a mesma prática de tratamento da água, nada vai adiantar, infelizmente. Eu só queria colocar isso.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Com certeza, Vereador, a gente sabe dessa preocupação. Nós temos aqui o rio Gravataí encostado em Canoas, e as outras cidades como Guaíba, Eldorado. Mas é, mais ou menos, como aquela história da andorinha, Vereador: tinha um incêndio na floresta e a andorinha voava, pegava uma gotinha de água e sobrevoava o incêndio, largando-a para tentar apagar o fogo. A andorinha estava fazendo a parte dela. Nesse mesmo sentido, eu quero dizer que Porto Alegre está fazendo a parte dela. Eu agradeço e me estendi um pouco no tempo, Presidente, porque estes assuntos são relevantes. Agradeço o nosso Ver. Nereu D'Avila por me ceder o tempo dele, em Grande Expediente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Obrigado, Presidente. Vereadores, Vereadoras, todos que nos assistem, eu não quero ser aqui engenheiro de obra pronta, pois é muito fácil o cara ver um monte de defeito depois de a obra estar pronta! Eu vou comentar o que vi agora, na revista Veja, sobre o Ronaldo Nazário e também sobre o Romário. O Romário, na época, foi muito criticado. Quando o Ronaldo Nazário diz que está preocupado, não é com Porto Alegre, não é só com o Rio Grande do Sul, mas com todas as cidades sede. O Brasil é muito grande, gente. Nós, quando saímos daqui para assistir a uma Copa do Mundo, seja onde for – nos Estados Unidos, na Europa, na África –, ninguém lá se preocupa, Janta, se conseguirão falar conosco. Nós, brasileiros, temos um contato tão maravilhoso com eles, que saímos de lá amigos daqueles povos. A minha preocupação, Bernardino, não é se a avenida, se o metrô vão ficar prontos – isso tem que ser feito com Copa do Mundo ou não; eu nunca serei eventos esportivos – futebol, Olimpíadas –, porque o esporte faz parte da inclusão, dessa troca de identidade. A minha preocupação não é se o Centro vai estar lindo para receber os turistas, mas se haverá segurança para esse povo que vem para cá, para os jogadores, para as seleções, porque eles precisam de segurança, ficam nos melhores hotéis, jogam nos melhores gramados, nos melhores estádios. Agora, esse povo que vai sair nas ruas de Porto Alegre, querendo conhecer o Estado do Rio Grande do Sul, é com esse povo que me preocupo. Eu tenho preocupação com a segurança, porque é péssima, e não é só no Rio Grande do Sul ou em Porto Alegre, no nosso País todo – e isso vai refletir lá fora, vamos sofrer muito com isso. Somos um País muito grande, enorme, em todos os Estados onde haverá jogos, como Recife, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, todos envolvidos com a Copa do Mundo, tem que haver segurança.

O Ronaldo Nazário também está preocupado, porque agora ele viu que está havendo muito tumulto em cima da Copa do Mundo, não somos nós, políticos, que estamos dizendo; a mídia está mostrando todos os dias isso. Eu vi numa revista, Ver. Janta, uma bola da Copa do Mundo, com fogo, caindo em plena Copacabana. Essa é Copa do Mundo no Brasil! E isso é mostrado em uma revista europeia de esportes, uma das mais

conceituadas – uma bola de fogo caindo no centro do Rio de Janeiro, em Copacabana, Brasinha! Essa é a preocupação lá fora.

No Japão, teve um manifesto muito grande sobre o Brasil, mostrando como é a violência no Rio de Janeiro e em São Paulo, isso que não mostrou na Bahia, não mostrou aqui, não mostrou nos outros Estados. Então a minha preocupação hoje, não é com as obras; a minha preocupação maior, hoje, é com a nossa segurança e a segurança desse povo! Eles vão se comunicar conosco e irão sair muito felizes, porque isso aí o brasileiro sabe fazer. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Alceu Brasinha está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ALCEU BRASINHA: Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, venho aqui falar em nome do meu Partido, do PTB, que é composto por quatro Vereadores: Cássio Trogildo, Elizandro Sabino, Paulinho Brum e este Vereador. Então, Ver. Márcio Bins Ely, tu fizeste uma comparação muito singela, foste humilde nas tuas comparações, porque podes ter certeza absoluta de que vai ser muito mais, muito mais! Um evento esportivo, quando tem uma final como a Libertadores, já há uma verdadeira procura de hotéis, de ingressos, de transporte, de tudo.

Venho, mais uma vez, dizer que, realmente, a Copa do Mundo vai nos proporcionar muita alegria, como proporcionou lá atrás, quando nós, na Redenção, a maioria dos Vereadores festejava a vinda da Copa do Mundo. Todo mundo festejava e não havia manifestação contrária nenhuma. Mas, agora, quando se aproxima a data de algum evento, sempre tem os urubus de plantão que começam a dizer que vai dar errado, que tudo é errado. Por que eles não fizeram essa analogia lá atrás, há cinco, seis anos? Mas eu venho dizendo e repetindo, porque não é por acaso que nós temos 83 mil ingressos vendidos, Ver. Tarciso, só para o Estádio Beira-Rio. São jogos da Alemanha, da Argentina e de muitos outros países. O esporte proporciona isso, essa movimentação, essa interação. Temos todas as obras acontecendo hoje em Porto Alegre, tudo bem, não vão ficar prontas, mas isso foi um grande ato do Prefeito José Fortunati, juntamente, com seus aliados, e o vice-Prefeito,

extraordinário Vereador e Prefeito, que tiveram a sensibilidade, e estão conduzindo a situação da melhor forma possível.

Então, senhores, vejam o quanto é importante uma Copa do Mundo! Talvez, eu, aqui, não veja mais uma Copa do Mundo no Rio Grande do Sul ou no Brasil. Vocês têm ideia de quantos anos faz que a Copa do Mundo esteve por aqui?

E, hoje, temos o privilégio de poder conviver com um número grande de raças, de cores, aqui, no Rio Grande do Sul.

Eu não irei aos jogos da Copa do Mundo, porque eu, realmente, torço é pelo meu Grêmio. Eu sou clubista, eu torço pelo Brasil, torço para que seja uma grande festa para todos os brasileiros.

Então, Ver. Tarciso, V. Exa. que já participou, já viajou pelo mundo todo com o futebol. E eu sou apaixonado pelo futebol, pelo esporte, e torço muito pelo esporte, porque o esporte traz alegria, traz dinheiro, e ainda mais, traz saúde e educação, Ver. Pujol.

Eu sempre falo, e acho que o nosso Prefeito teve a grandeza de abraçar a Copa, e não se esconde de nenhuma crítica, em hipótese nenhuma. É um Prefeito que, realmente, está preocupado com a Copa, para que seja um belo espetáculo. E, também, o nosso Governador do Estado, quando traz mais policiamento para a nossa Capital. Parabenizo a Ver.^a Mônica Leal, que há pouco contava que começou a ver viaturas, motos, e carros na Cidade, e a gente vê o quanto a segurança é importante. E, Ver. Krieger, sabemos que no Interior não há necessidade de tanta segurança como tem numa Capital que vai receber 300 mil turistas, porque 83 mil ingressos já foram vendidos. E não vem só o comprador do ingresso, e dez pessoas vêm com esse ingresso. Então comparem para ver quantos argentinos, quantos colombianos e quantos uruguaios vão estar aqui, nesta Cidade, que é cidade do sonho, do Rio Grande, do Brasil e do mundo. Então quero dizer aos senhores que vai ser uma bela Copa do Mundo. Vamos torcer que dê certo!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste nas galerias, na TV Câmara, senhoras e senhores, pedi este tempo de

liderança ao meu Partido, integrado a esta Casa pela valorosa Bancada – Ver. Nereu D’Avila, Ver. Mario Fraga, Ver. Dr. Thiago, Ver. Delegado Cleiton e este Vereador –, porque, na sexta-feira, nós concluímos um importante trabalho que foi realizado e durou 90 dias: a avaliação do projeto de lei da consolidação da extinção da nomeação de novos bairros em Porto Alegre – está aqui o Ver. Waldir Canal, nosso Vice-Presidente da Comissão. Nós conseguimos fazer quatro reuniões, sendo que, cada uma, com dois fóruns de gestão de planejamento, escalonados. Foi apresentado, pelas técnicas da SMURB, para a comunidade e para os Vereadores. O apanhado final do trabalho que teve uma primeira rodada com dez audiências públicas, em que se nivelou uma série de situações. Naquele primeiro *round* – digamos assim – nós tivemos 150 sugestões de alterações, no primeiro rascunho, lá em março de 2012. O projeto voltou para o Executivo; exaustivamente, se fizeram reuniões nos fóruns de planejamento, nas regiões de gestão do planejamento, com a sociedade civil organizada. E, depois dessa rodada, o conselho do Plano Diretor se reuniu, fez um apanhado final e mandou o projeto de lei aqui para a Câmara. Nós já tínhamos pedido a instalação dessa Comissão Especial para tratar desse assunto, lá em 2012, mas entendemos por bem, instalá-la agora quando viesse o Projeto de Lei para cá para que nós pudéssemos nos apoderar das principais mudanças e alterações.

É bem verdade que algumas novas sugestões surgiram desse debate que nós fizemos. Qual foi a estratégia? E por que nós fizemos uma reunião por semana com duas regiões de planejamento? Porque, como nós temos mais ou menos 80 bairros em Porto Alegre, nós imaginávamos que tratar de 20 bairros por reunião seria suficiente, e foi. Foi possível, então, se compreender as razões que motivaram aqui a extinção do bairro Marcílio Dias, por exemplo; as razões que motivaram a criação, de pelo menos 10 ou 12 bairros em Porto Alegre. E mesmo assim algumas comunidades ainda estão pedindo algumas outras alterações. Tais como, por exemplo: nós temos alguns bairros que tem a nomenclatura Vila na frente, por exemplo, Vila São José; então, temos ali, a sugestão de que talvez, o bairro fique Bairro São José. Este é um exemplo. O pessoal do Bom Fim entende que não é necessário que exista o Bairro Farroupilha, porque o Parque Farroupilha eles entendem que fica dentro do Bom Fim; e este é mais um exemplo. A quem defenda lá nas Ilhas, que a Ilha da Pintada, a Ilha das Flores, Ver. Bernardino, que cada Ilha seja um bairro, mas a equipe técnica sugeriu que se mantivesse o Bairro Arquipélago como um único Bairro.

Então, isso a gente está trazendo aqui para o debate, porque nós tivemos um trabalho muito frutífero, colhendo ali as sugestões, podemos ter uma compreensão bem maior, Ver. Reginaldo Pujol, que inclusive, presidiu os trabalhos aqui, e eu agradeço o empenho na condução do acolhimento das sugestões que nos foram dadas ao longo desse processo de discussão – e, infelizmente, eu estou em Liderança, acho que não vou lhe poder ceder um aparte. Mas eu acho que foi muito oportuno, e na realidade, o que nos remete a compreensão desse trabalho que foi feito, é que muito ainda precisa ser feito, e que um pouco mais nós ainda vamos ter que avançar no sentido de fazer alguns arredondamentos. Nós ainda vamos ter que “afinar o violão com a gaita” em algumas comunidades que não se conseguiu construir um consenso pleno. Mas eu diria que em mais de 90% se avançou. Claro, existem algumas situações de discordância. Ali no Morro Santana há quem entenda que o Bairro deva se chamar Alto Petrópolis. E a Bancada do PSOL questionou o nome Costa e Silva, mas a comunidade do Costa e Silva estava lá, Ver. Pujol, que não me deixa mentir, eles se concentraram, vieram, quiseram participar, argumentaram.

Então, quem sabe este ano a gente possa concluir esse debate. Realmente, foi um trabalho muito produtivo, quero fazer chegar a todos os Gabinetes o relatório final, que foi muito bem elaborado pelo Ver. Nedel e pela equipe, em especial pela nossa assessora Rosane Zottis. Este é um diálogo que continua, estabeleceu-se um marco, avançou-se mais um passo, mas ainda não se conseguiu concluir. Espero que a CUTHAB, as Comissões Permanentes e os Vereadores possam dar as contribuições finais para aperfeiçoarmos a legislação, passarmos uma régua em 50 anos de legislação sobre bairros e trazermos uma nova realidade para o território da Cidade. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; senhoras e senhores; Ver. Cláudio Janta, vou lhe responder da tribuna a pergunta que V. Exa. me fez e que acabei não respondendo, mas não respondi de propósito, para aproveitar a tribuna,

porque preciso responder para mais pessoas também. Vossa Excelência sabe o quanto o admiro pela luta, pelo trabalho que tem feito nesta Casa, assim como os demais Vereadores, Ver. Cláudio Janta. Realmente, hoje pela manhã recebi uma ligação de Brasília, pela qual um cidadão bastante conhecido no Brasil me fazia alguns questionamentos sobre tolerância na política. Eu lhe respondi – e responde aos que estão me assistindo, aos que estão aqui ouvindo – que não consigo ter tolerância com estelionatários e com falsários. Eu vou repetir: eu não consigo ter tolerância com estelionatários e com falsários. Este recado foi encaminhado para a Direção Nacional, por escrito. A Direção Nacional recebeu documento deste Vereador relatando isto que aqui estou dizendo: não convivo, não trabalho, não participo de administração de qualquer entidade com falsário e com estelionatário.

Volto à segunda parte desse capítulo nos próximos dias, com outro desenrolar dessa novela.

Quero cumprimentar os Vereadores Brasinha e Márcio que estiveram nesta tribuna pelo entusiasmo deles. Eu não sou um sujeito negativo, mas faço um esforço para acreditar. Agora, nós não podemos fazer elogios exagerados, sob pena de perdermos a credibilidade naquilo que defendemos. Temos que ter um certo medidor. Também fico muito feliz em ver soldados da Brigada Militar policiando esta Cidade, coisa que não víamos há muitos anos. Agora, a justificativa de que só se está conseguindo fazer isso, porque foram canceladas férias de servidores; por favor! Sinceramente, vamos combinar que isso é ruim! Vamos rezar, senhoras e senhores, que não ocorram mais crimes e assaltos no Interior do Estado de onde esses profissionais vieram. Eu ando pela Cidade, como os senhores, e sabemos que a coisa não está tão boa assim.

Justificar que os convites para assistir a Copa foram todos vendidos, não se trata disso, ninguém está reclamando disso, a população está reclamando das obras que estão muito devagar. Todos nós sabemos que obras trazem desconforto seja onde for. Só que aqui em Porto Alegre, parece que passou da medida. Quero fazer esse registro sob pena de que daqui a pouco no silêncio possamos dar a impressão de que concordamos com os nossos queridos colegas que nos antecederam. Somos otimistas também, acreditamos que as coisas vão melhorar, mas não dá para dizer que tudo está as mil maravilhas. Não. Eu tenho muita clareza de que as coisas poderiam andar mais depressa. Eu não aceito, por exemplo, uma avenida interditada, porque está em obra, e ver somente dois ou três

trabalhadores na obra. Eu não aceito, por exemplo, uma via pública com reforma no Centro da Cidade e não ter ninguém trabalhando no sábado, então, é complicado. É isso aí, obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Guilherme Socias Villela assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Ver. Guilherme Socias Villela; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; membros desta Casa; eu concordo com o Ver. Bernardino Vendruscolo, eu queria ter esses entusiasmos que alguns colegas Vereadores têm. Há quatro anos, melhor, quando foi divulgado que o Brasil seria a sede da Copa do Mundo, eu criei uma *hashtag* “copafiasco2014”. Tenho usado essa *hashtag* “copafiasco2104”, porque eu acho que o Brasil está fazendo um fiasco da soberania, um fisco dos direitos das pessoas, quando entrega a soberania do País para uma empresa privada, a FIFA, que vem pedindo milhões e milhões aos cofres públicos e aí impõe mazelas à população brasileira.

Eu elenco o que eu já falei aqui desta tribuna: uma das mais sérias mazelas, Ver. Paulo Brum, é que essa FIFA, que acha que é a dona do mundo, conseguiu, através do Conselho de Justiça, Ver.^a Melchionna, autorização para que menores de 12 anos trabalhem durante a Copa do Mundo. Menores de 12 anos de idade vão poder trabalhar durante a Copa do Mundo! E o menor de 15, 16 anos não pode trabalhar, não pode iniciar uma profissão. Isso é uma vergonha! Isso é um absurdo! Isso é o fim do mundo!

A FIFA conseguiu, com o Governo Federal, Ver. Bernardino, aduana livre, isso quer dizer que todas as seleções e delegações estrangeiras que chegarem ao Brasil terão faixa verde, não serão investigadas, não terão que declarar nada à Receita Federal. Faixa verde, Ver. Cecchim, como se nada estivesse acontecendo, nada tivesse justificativa.

Além disso, várias câmaras de vereadores, assembleias legislativas e o Congresso Nacional proibiram bebidas alcoólicas em estádios de futebol. Isso tem permitido que as pessoas assistam, com mais tranquilidade, aos jogos de futebol, e, agora, a pedido dos

patrocinadores da FIFA, foram liberadas as bebidas alcoólicas nos estádios de futebol. Só que, Ver.^a Lourdes, quando liberam a bebida no estádio de futebol, a FIFA proíbe qualquer empreendimento, qualquer estabelecimento, Ver. Tarciso, de vender a 2 quilômetros do estádio, bebidas que não sejam dos patrocinadores da Copa – proíbem! Então, se eu tenho um estabelecimento na frente do Beira-Rio, e sou patrocinado pela Pepsi, eu tenho que tapar o patrocínio do meu estabelecimento e não posso vender Pepsi! Se a minha cerveja é a Cerveja do Padre, eu não posso vendê-la, eu tenho que vender a Budweiser. Que é isso, gente?! Que País é este? Cadê a soberania? Cadê o direito das pessoas? Quem vai indenizar o cara que tem o restaurante com a Pepsi, com a Cerveja do Padre, com a cachaça do “vai com Deus”? Quem vai indenizar esse cidadão? O seu patrimônio?

Nós queremos ver a bola rolar. Nós poderíamos ver sentados das nossas poltronas, como vimos em outros jogos. Nós poderíamos ver essa bola rolando em outros países, que não têm tanta dificuldade na saúde e na educação, que não tem tanta dificuldade e tanta roubalheira como neste País, em que, nós últimos dez anos, já roubaram R\$ 120 bilhões dos cofres públicos. Nós poderíamos ver esta Copa, como vimos outras, porque a maioria das pessoas não conseguirá assistir a estes jogos; à maioria das pessoas não foi dado o direito de assistir a esses jogos, pois somente, no primeiro jogo do Beira-Rio, serão arrecadados R\$ 5 milhões a mais do que pediram de isenção para as obras do entorno do Beira-Rio. Então, nessa Copa do Mundo, esperamos que o Brasil, pelo menos, levante o caneco, saia campeão, porque nós estamos sendo os campeões em rasgar as leis deste País, os campeões em rasgar a Constituição deste País e, principalmente, de tirar o direito constitucional e sagrado das pessoas, que é o direito de ir e vir, já que, durante os dias de jogos da Copa, as pessoas, quatro horas antes, Ver. Bernardino, não podem circular se não tiverem autorização expressa da organização dos eventos ou ingresso para os jogos. Isso é uma vergonha! Isso é um absurdo! O nosso País está curvado para uma empresa privada chama FIFA! Com força e fé, nós vamos melhorar a vida das pessoas.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Sociais Villela): Obrigado, Ver. Cláudio Janta. O Ver. Kevin Krieger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. KEVIN KRIEGER: Boa tarde. Quero cumprimentar o Ver. Guilherme Socias Villela, presidindo esta Sessão, a todos os Vereadores e Vereadoras, todos que estão nas galerias e o público que nos assiste. Também quero fazer, Ver.^a Mônica, o comentário em relação à Segurança pública, a essa sensação de Segurança pública que nós estamos vivendo na cidade de Porto Alegre nos últimos dois ou três dias. E como seria bom se fosse sempre assim para a nossa Cidade, Ver. Cecchim, essa sensação de segurança, que é fundamental no processo da Segurança pública. Aonde tu andas, tu vês um policial militar; na rótula em que tu passas, tu vês a moto ou a viatura da Brigada Militar. Agora, o que nos preocupa realmente é como estão as cidades do Interior do Rio Grande do Sul neste momento da Copa do Mundo, Ver. Janta! Como estarão as nossas cidades, os nossos Municípios nesses quatro meses, que já têm muita dificuldade de efetivo. Se não engano – e pelas informações da imprensa –, em torno de dois mil brigadianos, Ver. Tarciso, estão sendo deslocados do Interior para a Capital. A Capital, sem dúvida nenhuma, vai ganhar muito com isso nesses quatro meses, ou nesses dois meses que teremos de Copa do Mundo, de junho ao final de julho. Os policiais militares estarão aqui dando essa sensação de segurança. Mas, sem dúvida, o Interior do Estado do Rio Grande do Sul já deve estar sentindo hoje a insegurança pública. É muito preocupante! E nós não temos dúvidas de que vamos ver números alarmantes no Interior do nosso Estado.

Esta medida para a Copa do Mundo, sem dúvida nenhuma, é importante, mas teria que ter sido com a colocação de novos brigadianos, e não deslocando brigadianos do Interior ou então acabando, Ver. Bernardino, como V. Exa. colocou aqui, com as férias e licenças de todos os policiais, que têm esses direitos.

Sem dúvida nenhuma, a sensação de segurança na cidade de Porto Alegre é enorme, hoje, o que não vemos, Ver. Villela, há muitos anos na nossa Cidade. Nos últimos três, quatro anos, a gente não via praticamente policiais militares nas ruas, e, hoje, graças, Ver. Janta, à Copa do Mundo, estamos tendo, esta sensação, Delegado Cleiton, de segurança, que é fundamental. Nós colocamos isso em pauta praticamente todos os dias nesta tribuna. Infelizmente, por causa da Copa do Mundo, estamos vendo acontecer na nossa Cidade.

Mas eu queria também fazer umas colocações em relação às obras da Cidade. Não tenho dúvida nenhuma de que temos muitos problemas em relação à organização da Copa do Mundo, mas não tenho dúvidas, Ver. Villela – V. Exa., que foi um dos grandes Prefeitos desta Cidade, que um legado, obras e uma história para Porto Alegre –, de que muitas obras estão sendo executadas. Algumas ficarão prontas antes da Copa, como a Av. Beira Rio, onde a gente vê uma obra espetacular, que não é valorizada – as vias de ida e vinda na Av. Beira Rio. Temos outras obras que ficarão prontas, como o Viaduto Pinheiro Borda e o Viaduto da Rodoviária, que estão prestes a ficar pronto, que darão uma mobilidade urbana interessante para a nossa Cidade; temos a Tronco; temos várias outras obras que não ficarão prontas para a Copa do Mundo, sem dúvida nenhuma, mas ficarão prontas para a nossa Cidade, tomara que até o final deste ano ou início do ano que vem. Mas, sem dúvida nenhuma, Porto Alegre está entre as cidades da Copa do Mundo que mais está fazendo obras e que mais vai deixar legados para a nossa Cidade. E com muita responsabilidade, sem ter investido recursos públicos nos nossos dois estádios: o estádio Beira-Rio, que vai sediar a Copa do Mundo, e a Arena do Grêmio, que vai ser Centro de Treinamento. Não foi investido nenhum recurso público.

Ver. Tarciso, nós também não aceitamos as exigências da Copa para o nosso Centro de Treinamento do Grêmio. Fizeram exigências, queriam fazer um empréstimo com a FIFA e a Direção do Grêmio foi muito inteligente e não entrou nessa em relação à FIFA. Concordo muito com o Ver. Cláudio Janta em relação a essas várias concessões que as cidades têm que fazer, principalmente no entorno, em relação aos empresários. Infelizmente, Ver. Janta, isso foi aceito pelo Governo Federal quando aceitou trazer a Copa do Mundo; agora, infelizmente, nós temos que executar, porque compromisso firmado precisa ser executado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Waldir Canal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. WALDIR CANAL: Sr. Presidente, Ver. Guilherme Socias Villela; Vereadores e Vereadoras, venho a esta tribuna apenas para fazer um registro, no sentido de informar aos colegas Vereadores que, em virtude da ida da nossa colega, Ver.^a Luiza Neves –

Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Terceira Idade –, para o Executivo, eu, como Vice-Presidente da Frente, estarei assumindo a sua condução e gostaria de contar com a ajuda e a participação de todos os Vereadores. A partir deste momento, então, estaremos conduzindo os trabalhos da Frente Parlamentar em Defesa da Terceira Idade, que é um segmento importante, temos muitas lutas a enfrentar em favor da terceira idade, há varias questões no sentido da busca da valorização da pessoa idosa, do cuidado, do combate à violência contra a pessoa idosa. E aí saliento que não existe apenas a violência física, mas também a violência institucional, que é aquela cometida até mesmo pelos órgãos públicos, quando deixam, por exemplo, num hospital, um idoso esperando por horas e horas e não é atendido; a violência dentro de casa; a violência no transporte público, sobre o qual chegam muitas reclamações, pois os idosos são abandonados nas paradas de ônibus e dentro dos coletivos ainda existe algum tipo de violência contra os idosos.

Esses são alguns temas que nós queremos abordar, sobre os quais queremos apontar algumas discussões, levantar a questão aqui na Câmara de Vereadores, com o nosso papel de fiscalizar e também de apontar soluções.

Então, estarei assumindo a Frente Parlamentar em Defesa do Idoso. A nossa colega, a Ver.^a Luiza Neves, que está agora na Secretaria, infelizmente deixou a Câmara de Vereadores, e eu, como Vice-Presidente, estarei então tocando em frente esse trabalho. Era isso, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, dois pronunciamentos que eu tive oportunidade de ouvir com atenção, que ocorreram nesta tarde aqui na Casa, me trazem à tribuna. O primeiro do meu querido amigo, Ver. Márcio Bins Ely, que fez comentário, Ver. Brasinha, acerca do trabalho da Comissão Especial que ele presidiu e que teve, no Ver. Nedel, o Relator, com a sua conclusão nos últimos dias da semana que passou, mais precisamente na sexta-feira pela manhã. O Ver. Márcio Bins Ely, com muita propriedade, acentuou a característica do trabalho de alta qualidade

feito por técnicos do Município e que foi amplamente examinado pela Comissão por ele presidida, ainda que ela tenha tido quoruns muito baixos de frequência de parte de seus integrantes. De qualquer sorte, eu tive oportunidade de examinar o Relatório do Ver. Nedel, e com ele, inclusive, conversava há poucos minutos, dizendo que apresentei algumas divergências diante do clássico voto que aprova com restrições o Relatório. E tecnicamente o Relatório era digno de ser aprovado, muito bem elaborado; algumas das conclusões dele mereciam reparo nosso, e seria altamente comprometedor da nossa parte, omissivo de nossa parte, se nós não fizéssemos aqueles registros. Em verdade esse trabalho, muito bem elaborado pelos técnicos de urbanismo da Secretaria Municipal de Urbanismo, carece de uma pincelada da sensibilidade política desta Casa. Vou dar um exemplo: o Ver. Alceu Brasinha já anunciou que vai entrar com uma emenda ao projeto para que se consagre a Vila do IAPI, a Vila dos Industriários, como um bairro na Cidade de Porto Alegre. Tem razão o Ver. Alceu Brasinha: há muito tempo que não se diz mais que determinada pessoa mora no Passo D'Areia, antigo nome daquela área de Porto Alegre, nome que se estendia até o Iguatemi, porque o Passo D'Areia era tudo o que ficava além do final da linha do bonde Floresta. Hoje, 50 anos depois, a expansão fez com que as coisas acontecessem. Se tem um lugar onde os limites de um bairro já estão previamente estabelecidos é ali na Vila do IAPI; basta dizer que de um lado é o final da Cristóvão Colombo, do outro é a Plínio Brasil Milano e do outro a rua lateral e Assis Brasil e pronto, está delimitado o bairro: o que fica dentro é o IAPI, o que está fora, não é.

De outro lado eu participei de algumas reuniões, inclusive presidindo-as, e numa delas vi um conselheiro do OP fazer uma colocação que me pareceu extremamente pertinente, quando ele impugnava o traçado que deram para o bairro Hípica e que excluía todos aqueles novos conjuntos que foram colocados ao longo da Av. Edgar Pires de Castro e que, inclusive, trazem em si o nome da Hípica, como Moradas da Hípica, Nova Hípica e assim por diante, e que têm que ficar integrados, por lógica, no bairro Hípica. Então, essas colocações e outras tantas que serão objeto de emendas do Ver. Brasinha ou nossas ou mesmo vindo por parte de setores da comunidade deverão ser consideradas ao analisarmos esse projeto no final.

O outro pronunciamento que merece a minha atenção foi o pronunciamento do Ver. Cláudio Janta, que se refere, nessa situação pré-Copa do Mundo no Brasil, em que indiscutivelmente temos a lamentar que várias das obras que haviam sido anunciadas

como imprescindíveis para a realização da Copa do Mundo com êxito em nosso País, a “Copa das Copas”, como é nosso desejo, deixaram de ser realizadas. Lembro que há seis ou sete anos, o antigo presidente da CBF, Ricardo Teixeira, já apontava que o “holocausto”, que a “derrota de Waterloo” da preparação da Copa ia se encontrar nos aeroportos, e hoje, lamentavelmente, constatamos que, dos 12 aeroportos, nas 12 sedes da Copa, nenhum deles teve concluído suas obras planejadas e anunciadas de longo tempo, sendo que um dos maiores atrasos se encontra na cidade de Porto Alegre.

Alguns dizem: “Há gente torcendo para que a Copa não dê certo para utilizar na campanha eleitoral”. Oram deixa para lá! Se tem gente pensando nisso, não me incluo entre eles; eu quero o Brasil campeão até em homenagem ao Felipão. Mas não posso deixar de assinalar e de registrar a minha solidariedade com o pronunciamento do Ver. Cláudio Janta, porque, indiscutivelmente, todo esse processo de preparação da Copa do Mundo tem colocado às claras a ineficiência, a incompetência e a péssima administração do Estado, morto pela persistência à burocracia que, aqui em Porto Alegre e pelo Brasil afora, acaba obstando que as coisas se realizem, e com isso a sociedade perde, e nós, brasileiros, como um todo, perdemos, pois podíamos apresentar um Brasil melhor a um sem-número de turistas que estarão aqui durante a realização dos jogos da Copa do Mundo.

Por isso, meu caro Ver. Villela, que me honra com sua presença no comando desta Sessão e que me concede os cinco minutos que já avisa estarem concluídos, eu trago este pronunciamento como um registro oportuno nesta hora também oportuna. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, vou me permitir aqui fazer uma pequena reflexão sobre o que está acontecendo no Rio Grande do Sul. E agora eu não falo de desgoverno, porque isso já todo mundo falou; não falo do péssimo Governo do Tarso Genro, porque todo mundo já falou, e até porque a bancada

do PT não está aqui. Não vamos falar pelas costas. Então, vamos falar das nossas atitudes.

Eu vi, ontem, uma festa muito bonita do PP, partido do Ver. Nedel, da Ver.^a Mônica, do Ver. Kevin Krieger e do Ver. Villela, que está presidindo a Sessão, Vereadores. A festa de ontem está mostrando uma coisa muito clara: que os partidos que faziam parte, já não faziam mais parte do Governo Dilma com esse entusiasmo, porque se fizessem não estariam fazendo alianças com outros candidatos. O PP, ontem, trouxe para cá o Senador Aécio Neves. O PMDB já decidiu em convenção que vai apoiar Eduardo Campos. Outros partidos que faziam parte da base aliada como o PSB, estão aliados ao PMDB aqui no Rio Grande do Sul. O partido do Ver. Janta também decidiu apoiar Ana Amélia e Aécio Neves. O que é que eu quero dizer com isso? O próprio Deputado Vieira da Cunha também faz aliança aqui no Rio Grande do Sul com o DEM, partido respeitado, com brilhantes componentes como o Ver. Pujol, com Deputados combativos. Isso quer dizer que o Governador Tarso Genro está ficando com pouca gente e que o alinhamento das estrelas não deu certo. Os partidos todos viram que o alinhamento das estrelas não funcionou. O Rio Grande nunca esteve tão mal. E isso que três supersafras, com mais a de agora, ajudaram muito a arrecadação do Governo do Estado. Não fosse isso, a incompetência desse Governo já teria arrastado o Estado como um todo para a valeta. Já levou a Segurança, a Saúde – todas essas coisas já se foram. Mas o que se está vendo, neste momento, é que no Brasil todo, Estado por Estado, começou a se esfacelar aquela grande aliança nacional para governabilidade, dizem uns; para acomodação, dizem outros. Só que agora acabou, não tem mais nem nome, nem uma coisa, nem outra. O Governo da Presidente Dilma está fazendo água. E os partidos de bom senso começaram a procurar novos caminhos. Então, eu queria saudar a todos o partidos. O PMDB já fez suas escolhas; o Partido Progressista ontem anunciou as suas escolhas; os partidos todos que estão acompanhando, estão fazendo chapas, claramente descontentes com o Governo Federal – e com autoridade para fazer isso. O meu partido em nível nacional está apoiando a Presidente Dilma; no Rio Grande do Sul, não. O PMDB do Rio Grande do Sul, com exceção de alguns, está apoiando Eduardo Campos, tentando um novo caminho, tentando fazer que o Rio Grande do Sul tenha uma nova oportunidade, que se faça no Rio Grande aquilo que tem que ser feito, Ver. Cláudio Janta, que se diga a verdade, que não se prometa aquilo que não pode cumprir, como fez o Governador, e

principalmente, que o Rio Grande do Sul tenha na sua direção, seja quem for o próximo Governador, que não faça aquilo que não se deve fazer. O que não se deve fazer, todos os Partidos já viram: fazer o que o Gov. Tarso Genro fez, prometeu, não cumpriu e deixou o Rio Grande à deriva. Alguém tem que salvar esse barco. Certamente, será algum desses partidos que estão diretamente enfrentando a Presidente Dilma e o Gov. Tarso Genro. Boa sorte a todos esses partidos que se encorajaram e a todos os seus membros que estão de pé e às ordens para enfrentar essa coisa desgovernada que se transformou o Rio Grande do Sul nas mãos do Governador Tarso Genro. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): A Ver.^a Jussara Cony está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. JUSSARA CONY: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, pois eu venho a esta tribuna saudar esta Casa pelo que ela representa, reconhecendo um ambiente democrático – saudar, agradecer e convidar os meus colegas Vereadores. Nós estaremos vivendo, amanhã e depois de amanhã, no Estado do Rio Grande do Sul e também na cidade de Porto Alegre, um momento que eu e o meu partido – falo aqui em meu nome e em nome do Ver. João Derly – consideramos um momento de reconhecimento de uma parte importante da história do Brasil, que nos permitiu chegar até este momento neste ano de 2014, que considero um ano importante no processo histórico da Nação brasileira. E um dos elementos que eu considero importante, além de serem os 50 anos da luta de homens e mulheres para a redemocratização do nosso País, é que este é um ano em que nós estaremos percorrendo um pouco da história, através dos 90 anos da Coluna Prestes. E por que eu digo que venho a esta tribuna saudar em meu nome e do João Derly, e agradecer e reconhecer esta Casa democrática? Porque levamos à Mesa Diretora desta Casa, aos colegas Líderes, uma proposta de que a Câmara Municipal recebesse os familiares de Luís Carlos Prestes, sua mulher Maria Prestes, um dos seus filhos, também Luís Carlos Prestes, para entrega de uma placa na sala Dilamar Machado, reconhecendo o papel deste homem e da Coluna Prestes como um todo na história do Brasil. Isso vai ocorrer, ao lado de, também, amanhã, terça-feira, às 16h30min, os familiares de Luís Carlos Prestes estarem sendo recebidos pelo

Governador Tarso Genro no Palácio Piratini. Depois de amanhã – aí que eu me dirijo de uma forma muito especial, agradecendo e também convidando aos colegas Vereadores e Vereadoras –, acontecerá a entrega, no Salão Dilamar Machado – um Vereador desta Casa, um homem também que teve um papel importante na luta pela redemocratização deste País –, de uma placa aos familiares de Luís Carlos Prestes. E à tarde, na Assembleia Legislativa, designada pela Mesa Diretora, pelo Sr. Presidente, eu estarei representando nossa Câmara Municipal no Grande Expediente que ocorrerá naquela Casa Legislativa. Eu conversava há pouco com a representação do Prefeito Municipal, Prefeito José Fortunati. O Gil Almeida me dizia que, na semana vindoura, o Prefeito Municipal estará também hospedando os familiares de Carlos Prestes. Por que isso? Aí, eu reafirmo o sentido da democracia, pela qual ainda estamos lutando no nosso País. Eu acho que, da Coluna aos dias de hoje, é o significado de como o povo se levanta, de como o povo se une, de como o povo luta por justiça social, por democracia, por soberania. São esses movimentos que envolveram o povo do Rio Grande, o povo brasileiro que eu trago neste momento quando venho aqui considerar o significado da marcha, da Coluna Prestes, nos idos de 1925 a 1927, e a minha infância foi pautada, eu nasci em 42, pelas histórias que o meu avô e minha avó nos contavam a respeito desse significado naquele tempo histórico. O meu avô era membro e dirigente do Partido Comunista, cacequista, da nossa fronteira oeste. Esta marcha culminou no movimento militar que todos conhecemos como tenentismo, que visava a derrotar as oligarquias rurais que dominavam o País e desenvolver, como hoje ainda estamos a perseguir, reformas sociais e políticas para superar, naquela época, os vícios da República Velha, do coronelismo, a falta da democracia, as fraudes eleitorais, a concentração de poder político na elite agrária, a exploração das camadas mais pobres pelos tais coronéis, líderes políticos locais.

Essa Coluna Prestes é um exemplo ainda vivo na medida em que estamos também nos dias de hoje, com todos os avanços... Eu sou aqui daquelas que diz isso porque participo do processo histórico e sei o significado do Brasil ter eleito o primeiro operário neste País, o Presidente Lula, de ter reeleito o Presidente Lula, de ter eleito uma mulher Presidenta do Brasil, a Dilma, que vai ser reeleita com a força do nosso povo, porque não podemos admitir o atraso. Nós queremos mais e mais avanços para o Brasil; por isso estou fazendo esta relação porque estamos ainda hoje buscando uma reforma política nesta Nação que

nos traga mais democracia, que nos livre do poder econômico para que possamos, Ver. Janta, ter financiamento público para campanha, para que lá estejam as mulheres no Congresso Nacional, os operários, os trabalhadores, os negros e as negras deste País para que tenha o sentido mais do nosso povo, daqueles que realmente constroem a riqueza da Nação brasileira. E os integrantes da Coluna para mim são um exemplo: percorreram o Território Brasileiro, foram mais de 25 mil quilômetros, chegaram a contar com 1.400 pessoas simpatizantes, inclusive mulheres, os integrantes paravam, passavam, conversavam com as pessoas na cidade, politizando o nosso País, um feito histórico daqueles anos de 1920, nem chegando a 1930. Então há muito ainda a fazer neste país, mas nós não podemos deixar de admitir o significado dessa história. Os êxitos, inclusive, que a Coluna teve se deram pelo apoio da população, com a qual a Coluna conversava; a população é quem fornecia mantimentos, abrigava os membros da Coluna, ajudava, inclusive, na proteção de Prestes para aquela Coluna. E começou no Rio Grande do Sul, começou lá na nossa fronteira oeste, passou pela região das Missões, começou lá no Alegrete, passando pela cidade de Santo Ângelo, onde tem, inclusive, aquele monumento importante da saída da Coluna Prestes, um monumento que, quando se chega a Santo Ângelo, todos nós olhamos e referendamos ali uma parte significativa da história do Brasil. Então, nós estaremos acompanhando todo esse processo, os familiares de Prestes, que percorrem o Brasil a convite das instituições, das Câmaras, das Assembleias, dos governos democráticos, no sentido de que a gente possa, talvez espelhados na Coluna, ter mais e mais avanços para o nosso Brasil; nada está pronto e acabado. Agora, referenciar a história significa que nós temos que nos mover ainda mais, porque os que se movem, como o cavaleiro da esperança, são os que constroem a história. Muito obrigada, Sr. Presidente, e obrigada pela democracia da nossa Mesa Diretora.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Professor Garcia reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): (16h37min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Apregoo a Emenda nº 12, de autoria desta presidência, ao PLE nº 057/13.

A Sra. Mônica Leal (Requerimento): Sr. Presidente, Ver. Garcia, solicito a inversão da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar para a discussão e votação do PR nº 011/14. Após, retornaremos à ordem normal.

O Sr. Reginaldo Pujol (Requerimento): Sr. Presidente, na mesma linha, eu quero requerer a priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar para a discussão e votação do PR nº 050/13. Após, retornaremos à ordem normal.

O Sr. Elizandro Sabino (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inversão da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar para a discussão e votação do PR nº 049/14. Após, retornaremos à ordem normal.

O Sr. Cláudio Janta (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inversão da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar para a discussão e votação de projetos que se referem a homenagens, a inclusões no calendário de eventos e a declarações de utilidade pública. Após, retornaremos à ordem normal.

O Sr. João Carlos Nedel (Requerimento): Sr. Presidente, concordo com o Ver. Cláudio Janta e solicito, também, a inversão da ordem da priorização de votação, para que, após a discussão e votação de todas as homenagens, inclusões no calendário de eventos e declarações de utilidade pública, a discussão e votação do PLCL nº 012/13 seja realizada por último.

O Sr. Aírto Ferronato (Requerimento): Sr. Presidente, concordo com o Ver. Cláudio Janta e solicito a inversão da ordem da priorização de votação, para que, após a discussão e votação dos projetos que se referem a homenagens, a inclusões no calendário de eventos e a declarações de utilidade pública, possamos, imediatamente, passar para a discussão e votação do PLE nº 050/13. Após, retornaremos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Pergunto se a Ver.^a Mônica Leal, que foi a primeira a fazer um requerimento de inversão da ordem da priorização de votação, deseja inverter a ordem de priorização ou podemos começar já votando os projetos que se referem a homenagens, a inclusões no calendário de eventos e a declarações de utilidade pública. (Pausa.)

(Aparte antirregimental da Ver.^a Mônica Leal.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Então, está bom, Vereadora.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PR nº 002/14. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLL nº 276/13. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLL nº 116/13. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o Substitutivo nº 01 ao PLL nº 116/13. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PR nº 020/13. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PR nº 021/13. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLL nº 288/13. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO, com os votos contrários da Ver.^a Jussara Cony, do Ver. Pedro Ruas, da Ver.^a Fernanda Melchionna e do Ver. Eng^o Comassetto.

Em votação o Requerimento nº 043/14. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em votação o Requerimento nº 049/14. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em discussão o PLE nº 030/13. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em discussão o PR nº 050/13. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em discussão o PR nº 006/14. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em discussão o PR nº 005/14. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a abstenção do Ver. Guilherme Socias Villela e da Ver.^a Mônica Leal.

Em discussão o PR nº 011/14. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com os votos contrários do Ver. Pedro Ruas e da Ver.^a Fernanda Melchionna.

O Sr. Reginaldo Pujol (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inversão da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar para a discussão e votação da Indicação nº 028/14. Após, retornaremos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

O Sr. Delegado Cleiton (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inversão da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente após a votação da Indicação nº 028/14, passar para a votação da Indicação nº 015/14. Após, retornaremos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Delegado Cleiton. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação a Indicação nº 028/14. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação a Indicação nº 015/14. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em discussão o PLL nº 145/13. (Pausa.) A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para discutir o PLL nº 145/13.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Presidente, quero discutir o projeto da Ver.^a Any Ortiz, que prevê a prestação do serviço do transporte coletivo pelo período mínimo de até uma hora após o término de eventos com atrativo de trânsito e público realizados no Município de Porto Alegre. E ela deixa as prerrogativas para o Executivo definir o evento, se atrativo de trânsito e público, ou não. Eu acho que um dos graves problemas da nossa Cidade é o acesso ao transporte coletivo. E ele se evidencia também de uma maneira muito brutal durante os grandes eventos que congregam milhares de pessoas, e, na saída, o deslocamento é um grande problema. Muitas vezes, quando eu ia ao estádio, eu voltava a pé em função da impossibilidade de pegar o ônibus – como uma sardinha enlatada – em função do grande número de pessoas esperando. E fica, de fato, extremamente complicado para a população: ou fica superlotado, ou fica horas esperando para que haja cobertura do transporte coletivo. Então eu queria lhe cumprimentar pelo projeto, acho que trazer esse tema para a Câmara é importante. É evidente que o fato de prever uma hora a mais ao término do evento ajudará a mobilidade urbana, quando tem esses eventos grandes, como jogo de futebol, *shows*, grandes eventos nos parques. Isso certamente ajuda a população. E tem o problema grave da mobilidade como um todo. Nós sabemos que as pessoas esperam, sobretudo, no horário de pico, muitas vezes 40, 50

pág. 43

minutos pela sua linha doméstica, do trabalho para a casa. Basta ir ao terminal Parobé, agora, às 18h, e parar ali na fila, de várias das linhas – se não a maioria – para esperar junto com a população. Quando chega o ônibus, superlota, porque tem muita gente esperando o atraso sistemático. E, por outro lado, as pessoas vão como sardinhas enlatadas na sua viagem, de pé, pagando uma tarifa abusiva.

Então, o tema do transporte coletivo é muito importante. Eu vejo dois temas centrais. Primeiro, o superlucro dos empresários do transporte coletivo é uma vergonha porque, anos após ano, a Prefeitura, a maioria do Comtu defende os interesses privados e não os interesses públicos. Não tem multa para os ônibus que se atrasam, porque tem previsão legal. E nós temos um projeto diminuindo o tempo de atraso permitido no horário de pico e fora desse horário. É necessário discutir a necessidade de aumentar a multa às empresas, mas o problema é que falta fiscalização. E, quando tem a fiscalização, muitas vezes a Prefeitura não cobra as multas, como foi o caso das 30 autuações feitas em ônibus que estavam acima da velocidade nos corredores de ônibus e que a EPTC isentou das multas – os grandes empresários, porque não são os trabalhadores; os rodoviários também são massacrados pela mesma lógica: são massacrados pelos baixos salários; são massacrados porque falta frota para cobrir as necessidades da população; e são massacrados por fazer, em um tempo absolutamente recorde e impossível, viagens num trânsito cada vez mais caótico pelas obras concomitantes, que não terminam nunca e que congestionam a Cidade, e porque, a cada dia, 70 placas entram em circulação, e não há um incentivo para o transporte coletivo.

Quanto ao metrô, a cada ano aumenta o prazo para ficar pronto; era 2016, 2017, e, agora, já se fala em 2020.

Então, isso faz com que haja, evidentemente, mais congestionamentos e mais atrasos, e os empresários, para ganhar mais, não aumentam a frota e não tem na EPTC um agente que defenda os interesses públicos, que são os interesses do povo; ao contrário: a licitação que a Prefeitura fez, como dizíamos, se apresentava já como uma licitação de cartas marcadas.

Privatiza o BRT, cria o tal de ganho de produtividade, que é uma vergonha, um acinte; em vez de a quantidade a mais de usuários que entrarem no sistema de transporte ser usada para reduzir a tarifa, Ver.^a Any, o recurso vai para o bolso do empresário, 50%. Está previsto lá no ganho de produtividade do edital de licitação lançado pela Prefeitura. Abre

mão de linhas lucrativas da Carris e pega linhas pouco lucrativas, mostrando que a lógica dessa Prefeitura é defender os interesses dos empresários do transporte coletivo, o sucateamento do público e, infelizmente, não olhar para as necessidades da população.

Eu espero que o seu projeto seja aprovado, porque acho que, sim, olha para as necessidades da população, no sentido de garantir o transporte coletivo por uma hora a mais depois de grandes eventos.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): A Ver.^a Any Ortiz está com a palavra para discutir o PLL nº 145/13, por cedência de tempo do Ver. Mario Manfro.

A SRA. ANY ORTIZ: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, uma boa tarde a todos e a todas. Muito obrigada, Ver.^a Fernanda Melchionna, por discutir este assunto. É importante, sim, trazê-lo à pauta.

Eu já me manifestei na outra Sessão a respeito do projeto. Não estou aqui querendo inovar. Todos sabemos que o entorno já é atendido com o deslocamento do entorno até o Centro da Cidade; depois que as pessoas chegam ao Centro da Cidade, elas não conseguem deslocamento para as suas residências, para os bairros, ficando à mercê de tudo que pode acontecer no Centro da Cidade, principalmente de noite.

Agora, eu quero fazer algumas pontuações de acordo com o Parecer da CEFOR, que rejeitou o projeto pelo mérito. Vejam bem, aqui no Parecer diz que o projeto não deixa clara qual é a magnitude dos eventos de atrativos de trânsito e público. Eu me baseei, para fazer este projeto, no Código de Trânsito Brasileiro, o qual, no seu art. 93, diz que é função do órgão competente do Município considerar o que significa um atrativo de público e de trânsito. Então, ele supre essa necessidade. Também é importante considerar a sensibilidade da EPTC com relação a este projeto, que está totalmente favorável à aprovação do projeto, que é necessário para a Cidade para podermos ampliar a participação e a inclusão das pessoas, podendo ter acessos a *shows*, a eventos culturais, a jogos, porque elas vão ter a garantia de poderem voltar para suas casas em segurança e utilizando o transporte público.

Além disso, esses eventos acontecem de forma pontual e eventual, porque em relação a eventos que acontecem dentro do horário em que já há ônibus, não estaremos inovando

em nada; agora, para os eventos que acontecem após o horário de circulação dos ônibus, após a meia-noite, esses, sim, pois sabemos que há uma cessação de linhas às 24h. Então, aí, sim, precisamos que haja um horário a mais nas linhas de ônibus. Se o evento acontecer das 19h às 20h, não vai precisar. Agora, para um evento que termina após as 24h, aí, sim, vamos precisar desta lei para garantir que as pessoas que estão lá frequentando o evento possam chegar não só no Centro da Cidade, mas que possam chegar no seu bairro e acessar com segurança as suas residências.

Então, senhoras e senhores, peço a sensibilidade também dos colegas Vereadores, já que temos inclusive a aprovação da EPTC, que é sensível a essa questão, que entende que a inclusão social é importante, e para que isso aconteça temos que utilizar o transporte coletivo, pois é o transporte coletivo que vai fazer com que o entorno não fique tão congestionado, que o entorno não fique tão engarrafado, que as pessoas possam ir e vir da forma que elas quiserem, utilizando o transporte individual, que é o táxi ou o carro, ou utilizando o transporte coletivo, para poder participar desses eventos. E com isso mais segurança, porque teremos mais pessoas nas ruas, e mais pessoas nas ruas gera mais segurança.

E quando se fala de inclusão, nós temos que entender isso como um todo. E também como participação, também como cultura, também como uma inserção da cidade, para que todos possam utilizar os espaços da cidade, para que todos possam participar dos eventos da sua cidade, não só quem mora no Centro da cidade, mas também quem mora na periferia. Muita obrigada, conto com a sensibilidade e com o voto favorável dos senhores e das senhoras a este projeto.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Em votação o PLL nº 145/13. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Sr. Valter Nagelstein (Requerimento): Sr. Presidente, requeiro o adiamento da discussão do PLL nº 116/12 por cinco Sessões.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Valter Nagelstein. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Sra. Fernanda Melchionna (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Fernanda Melchionna. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesesseis Vereadores presentes. Não há quórum. (17h13min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Mario Manfro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Nereu D'Avila está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

Passamos à

PAUTA

O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, o PLL nº 096/14, do Ver. Marcio Bins Ely, concede o Título de Cidadão de Porto Alegre ao Sr. Gildásio Alves de Oliveira. Quero cumprimentá-lo, Ver. Marcio Bins Ely, pela excelência da escolha.

O Sr. Márcio Bins Ely: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Agradeço a V. Exa. por mencionar esta iniciativa deste Vereador. O Gildásio é um companheiro de Rotary, como V. Exa. e eu, que temos desfrutado desta entidade, desta agremiação que, antes de olhar a si, pensa em fazer o bem sem olhar a quem. O Gildásio foi presidente da SPAAN por quase dez anos, o nosso asilo. Então, agradeço a V. Exa. por fazer referência a um projeto de iniciativa deste Vereador. Muito obrigado.

O SR. REGINALDO PUJOL: É que V. Exa. foi muito feliz na escolha. É um homem que, sob todos os méritos e todas condições, merece essa homenagem da Casa, que há mais tempo deveria ter sido perpetuada, da cidadania de Porto Alegre a um rotariano da melhor qualidade, que vive para servir e não ser servido. O trabalho que ele fez nesta maravilhosa entidade que protege os idosos e que já vem, desde o milênio passado, produzindo grandes resultados na Cidade, e na qual ele teve uma atuação muito direta, faz com que se torne merecedor por inteiro essa homenagem, Ver. Villela. Por isso, com muita alegria é que faço esse exercício ao tempo em que cumprimento o Ver. Márcio Bins Ely pela iniciativa que se insere num conjunto de homenagens que a Casa está perpetuando, onde nós encontramos um projeto de lei do Ver. João Carlos Nedel, que denomina Alberto Hoffmann o logradouro público parcialmente cadastrado, conhecido como Rua 7.121 do Loteamento Industrial da Restinga, localizado, obviamente, no bairro Restinga.

Vou aguardar o exame da nossa Procuradoria da Casa a respeito da legalidade, a manifestação primeira, depois vai ser liberado para nós da Comissão de Constituição e Justiça, e lá faremos todo o empenho no sentido de superar qualquer dificuldade, na medida em que, Ver. Villela, quando V. Exa. era Prefeito, lembro muito bem que tivemos grande convivência com o então Secretário de Obras Públicas do Estado, Alberto Hoffmann, especialmente naquele primeiro projeto Rio Guaíba, em que se fez o convênio Corsan-DMAE, em que ele, como titular, foi um dos signatários e que iniciou um trabalho que hoje o Pisa concretiza na Cidade, que é a expansão total da rede de esgotamento da cidade de Porto Alegre.

Então, esses dois projetos, aliados aos outros dois que aqui constam, dão à Pauta essa dimensão especial e justifica por inteiro a razão pela qual eu havia me inscrito

anteriormente para dela participar. Fica aqui o meu registro e, sobretudo, a minha grande satisfação em poder fazer esses dois breves comentários a respeito de dois brilhantes projetos, produzidos pelos Vereadores Márcio Bins Ely e João Carlos Nedel. Era isto, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Guilherme Socias Villela reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Ver. Pujol. O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Exmo. Sr. Presidente, Ver. Guilherme Socias Villela; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu quero referir os projetos do Ver. Waldir Canal, que reconhecem dois bairros da Cidade: Semana Municipal da Vila Assunção e Semana Municipal do Bairro Farrapos. Porque é importante nós, Vereadores, falarmos dos bairros da Cidade, reconhecermos os bairros da Cidade, trabalharmos pelos bairros da Cidade. E é aproveitando, Sr. Presidente, este gancho que eu quero aqui me dirigir aos Srs. Vereadores e às Sras. Vereadoras e desde já informar que vou requerer as notas taquigráficas desta manifestação, no sentido, Ver. Delegado Cleiton, de encaminhar esta manifestação à Brigada Militar e à Polícia Civil, especialmente para que haja uma intensificação do policiamento e das ações de repressão criminal no bairro Santa Cecília. O bairro Santa Cecília, por paradoxal que pareça, está próximo, colado ao Palácio da Polícia. Infelizmente, nem essa proximidade com o Palácio da Polícia é suficiente para coibir as ações criminosas que têm sido permanentes ali, como de resto em toda a Cidade. Eu tenho falado reiteradas vezes aqui: nós tivemos, nesses últimos três anos de Administração do Governador Tarso Genro, os menores investimentos históricos, em percentuais, em Segurança pública na história do Rio Grande do Sul. Nós tínhamos, anteriormente, uma média de 7% do orçamento investido em Segurança pública; nesses últimos três anos, nós temos tido algo em torno de 5,5% investido em Segurança pública. Isso redundava que nós temos uma carência de efetivos da ordem de 15 mil policiais militares; na Polícia Civil, na ordem de dois mil policiais civis em Porto Alegre. Para não falar nos outros setores como a Polícia Científica, a Perícia, o IGP, a situação prisional –

pág. 49

continuamos ostentando ainda como um troféu da vergonha, o Presídio Central de Porto Alegre. O Governador havia se comprometido – é uma mancha para a nossa Cidade – em extinguir, fechar o Presídio Central até o final do ano, mas pelo que nós estamos acompanhando, também essa promessa também não será possível ser cumprida. E nós temos aqui, dentro de Porto Alegre, uma universidade de nível mundial de pós-graduação em crime, que se chama Presídio Central de Porto Alegre, o que é uma vergonha para todos nós e um vetor, infelizmente, da violência. Isso não é uma realidade somente porto-alegrense; infelizmente, outro dia, não lembro se foi o Ministro Joaquim Barbosa ou o Ministro Levandowski, um dos nossos Ministros da Suprema Corte disse aquilo que todos nós sabemos: os nossos presídios são vetores, ao invés de serem locais para a ressocialização e o cumprimento da pena por uma ofensa à ordem social, na verdade, os presídios se tornam vetores da criminalidade, mas, especialmente, Sr. Presidente, no bairro Santa Cecília – talvez por vários fatores – atrás do Planetário, existe um ponto de tráfico de drogas que funciona durante 24 horas e não é combatido pelos órgãos policiais. E como é que nós podemos aceitar que se saiba que existe um ponto de tráfico de droga, um vetor de criminalidade, e as polícias, militar ou civil, deixem aquela boca de fumo, boca de *crack*, boca de maconha, boca do que for – sei que é uma boca de alguma coisa muito ruim – funcionar ali. E esta boca, certamente, traz mais coisas ruins para o bairro.

A questão dos moradores de rua, que não deveria ser um problema criminal, mas que, em determinado momento, acaba se tornando, sim. Porque, quando não existe policiamento, quando nós temos aí, Ver. Idenir Cecchim, mães caminhando sozinhas com crianças pelo bairro, pessoas caminhando com seus animais de estimação, sendo molestados, mediante violência e grave ameaça por essas pessoas que deveriam, simplesmente, ser moradores de rua, mas que não são só e tão somente moradores de rua, porque estão lá praticando crimes. Estes crimes de coagir pessoas, de extorsão, que é a coação para se obter algum dinheiro. Então, isso também é um crime que merece a atuação da autoridade policial. E nós, aqui em Porto Alegre, estamos reféns; nós, aqui em Porto Alegre, não temos mais a quem pedir, meu caro Presidente. Então, eu quero reverberar, ecoar, desde a nossa tribuna do Parlamento Municipal, ao Secretário Estadual da Segurança, ao Comandante da Brigada Militar, ao Chefe de Polícia Civil, àqueles que são os que têm a responsabilidade legal e constitucional de nos dar guarida, de nos dar apoio, de nos dar abrigo, de nos dar proteção, de nos dar segurança, para que atendam a

cidade de Porto Alegre de um modo geral, mas para que olhem muito pontualmente o bairro Santa Cecília, porque a situação que eu tenho recebido através do *e-mail* aqui da Câmara, relata cotidianamente casos de violência. Casos de violência que, volto a dizer, precisam ser enfrentados, precisam ser combatidos. Então, Sr. Presidente, fica, aqui da tribuna do nosso Legislativo, este apelo, dizendo este Vereador que vai juntar as notas taquigráficas da Sessão e vai encaminhar às autoridades competentes, fazendo este pleito, este pedido de socorro, porque não há mais nada que nós, cidadãos e cidadãs, possamos fazer, senão pedir socorro às autoridades para que elas, pelo menos, façam algum esforço para garantir aquilo que uma sociedade, quando se organiza como tal em sociedade, deve garantir aos seus cidadãos que é paz, que é o direito à vida, que é o direito à sua segurança. Então, fica este apelo, Sr. Presidente. Eu gostaria, inclusive, de convidar os demais Vereadores para se somarem a essa questão, especialmente hoje, do bairro Santa Cecília, mas pode ser, e tenho certeza que é, da grande ou da imensa maioria dos bairros da nossa Cidade que estão hoje numa situação, no que refere à Segurança pública, de absoluto abandono e calamidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Ver. Valter Nagelstein. O Ver. Delegado Cleiton está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. DELEGADO CLEITON: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, colegas aqui da Câmara Municipal, senhores e senhoras que nos assistem pela TV Câmara, que estão aqui na Câmara Municipal, eu venho aqui destacar o projeto de autoria do Ver. Waldir Canal que institui a Semana Municipal da Vila Assunção e também o do bairro Farrapos. Já quase que copiando o discurso anterior do querido colega Ver. Valter Nagelstein, da importância dos bairros. Agora temos um trabalho feito pela Comissão, presidida pelo colega Márcio Bins Ely, que é a afirmação dos bairros de Porto Alegre. Então, é importante traçarmos limites, é importante estarmos ouvindo estas comunidades que fazem parte dos bairros de Porto Alegre. Presidente, eu tenho andado muito por Porto Alegre. Nesse fim de semana, fomos à Restinga, andamos pelo Humaitá, fomos ao bairro Espírito Santo, à Ponta Grossa e a outros dos quais não lembro o nome porque temos feito um trajeto muito grande, indo ao encontro das necessidades do povo de Porto Alegre. No geral, além dos

pedidos habituais da água, do esgoto, da luz, da poda, do calçamento, do saneamento básico, mas, no geral, em algumas reuniões inclusive específicas, em alguns movimentos específicos, se fala em Segurança pública e da necessidade de uma integração entre Município, Estado para exercer o poder e a atividade de Segurança pública. Nós vimos hoje quando voltávamos lá das Ilhas – hoje tivemos de manhã uma reunião nas Ilhas –, passando pelo Centro, pela Cidade Baixa, vários policiais militares, inclusive uma das assessoras aqui da Câmara nos contou que o pessoal estava bem perdido, que eles queriam conhecer a Rua dos Andradas – policial retirado do Interior. E que bom que fosse assim, que nós tivéssemos a presença preventiva da Polícia Militar em todos os Bairros de Porto Alegre. Infelizmente, o Interior está desguarnecido – e nem é bom falar isso aqui, podem achar que não, mas os bandidos estão ligados em todos os canais, devem estar ouvindo isso e devem estar sabendo da história.

Quero dizer ao Ver. Janta que também não somos a favor de distribuição de verbas que não sejam para a educação, saúde, e segurança pública, mas o nosso Prefeito fez desse limão uma limonada. Hoje eu vi um debate, falando das obras da Copa, de que Porto Alegre está toda em obras – nós temos lugares em que a Copa não vai nem passar, mas estamos em obras – e tudo isso é graças ao Prefeito Fortunati. Infelizmente esse dinheiro não era para ser colocado em saúde, em educação, era para ser colocado em obras, e desse limão fizemos uma limonada: nós temos obras permanentes que ficarão aqui para a Cidade como legado; elas, hoje, infelizmente, nos atrapalham, mas, daqui a um ano, veremos que teremos uma nova Porto Alegre, uma Porto Alegre mais desenvolvida, uma Porto Alegre que aplaudirá a atitude do Prefeito Fortunati. Obrigado, senhores.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Alceu Brasinha está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. ALCEU BRASINHA: Sr. Presidente, Ver. Villela, há vários projetos em Pauta, mas eu estava aqui olhando o Projeto de autoria do nosso querido Ver. João Carlos Nedel, que denomina a Rua Alberto Hoffmann o logradouro público parcialmente cadastrado conhecido como Rua 7121 – Loteamento Industrial da Restinga –, localizado no bairro Restinga. Eu acho muito importante que ele tenha essa preocupação, porque realmente

há muitas ruas em Porto Alegre sem nome. Então é importante que o Vereador, que tem uma atividade intensa... Pelo que eu sei, é o Vereador que mais trabalha dando nome de rua, Ver. Cecchim. E tu sabes que, depois que eu comecei a conversar com o Ver. Nedel, eu comecei a dar razão a ele. Interessante, Ver. Cecchim, ele tem uma atividade intensa sempre dando nome às ruas, aos viadutos. Eu também até andei fazendo uns projetinhos de nomes de ruas, porque eu acho que o importante é que elas tenham nome para que o carteiro possa localizar o endereço.

Mas eu quero também aproveitar para falar, Ver. Cleiton, da Copa do Mundo. Realmente, a Copa do Mundo será um grande evento. Sabemos que, quando acontece uma final de Libertadores, Ver. Janta, já há um movimento intenso, então imagina na Copa do Mundo, com cinco jogos acontecendo aqui em Porto Alegre. Então, dessa Copa do Mundo, o que nós temos que comemorar é o grande legado que vai ficar para esta Cidade. Porque esse legado é nosso.

(Aparte antirregimental do Ver. Delegado Cleiton.)

O SR. ALCEU BRASINHA: Eu sei que o senhor é colorado e torce muito pelo seu time, mas, infelizmente, o meu time está na frente do seu.

Então, eu quero dizer que esta Copa do Mundo é muito importante para todos nós, Ver. Janta. Nós nunca vimos tanto turista nesta Cidade. Até em Viamão, lá em Águas Claras, os caras estão alugando sítios, casas, porque já estão vindo para cá. Imaginem se fosse ter só a rede hoteleira? Não ia dar conta. Mas, então, Ver. Villela, o que mais interessa e o mais importante para a Cidade é o legado que vai ficar. Imagina esta Cidade depois de pronta, com viadutos, trincheiras, túneis! O trânsito vai fluir nesta Cidade. Quem sabe daqui a 50 anos nós estaremos falando no nosso Prefeito José Fortunati, assim como nós falamos no senhor, Ver. Villela. Quando eu cheguei em Porto Alegre, V. Exa. era o Prefeito desta Cidade, e, hoje, V. Exa. é um belo exemplo. Foi o homem que mais plantou árvores.

O Sr. Idenir Cecchim: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) V. Exa. tocou num assunto importante, quando diz que nunca viu tantos turistas aqui na Cidade. E

é verdade. Aqui na Câmara de Vereadores mesmo a gente vê muito “turista” todos os dias, e isso tem que ser ressaltado.

O SR. ALCEU BRASINHA: Esses “turistas” são meio diferentes dos que passeiam pela Cidade.

O Sr. Cláudio Janta: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Só queria que V. Exa. citasse os nomes dos Vereadores que estão presentes, pois, graças às presenças do Ver. Cecchim, Delegado Cleiton, Ver. Villela, e deste Vereador, V. Exa. está na tribuna. Porque do contrário não teríamos quórum.

O SR. ALCEU BRASINHA: É verdade, e nós temos que lembrar dos funcionários da Casa também: a Taquigrafia que está aqui, funcionárias bravas que estão sempre aqui escrevendo tudo. Nós temos que fazer uma homenagem a esses funcionários da Câmara de Vereadores, a todos eles, os guardas, os seguranças, a equipe de reportagem, fotógrafos. A Taquigrafia sofre muito escrevendo o dia todo aí. É brincadeira. Vocês estão de parabéns por aguentar tantos dizeres nossos aqui. Parabéns à equipe de Taquigrafia, parabéns à equipe de reportagem, e a todos os funcionários desta Casa, que trabalham muito. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Ver. Guilherme Socias Villela): Obrigado, Ver. Brasinha. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 17h38min.)